

SCIENTIFICO E LITTERARIO

SCIENTIFICO E LITTERARIO

19-1

Journal

Scientifico, Economico e Litterario;
ou Collecção de varias Poesias, Memó-
rias, Prelacens, Viagens, Poesias e Anec-
dotas. Mixto de instrucção e de re-
laxo accommodado a todo o genero de
Lectores.

Por

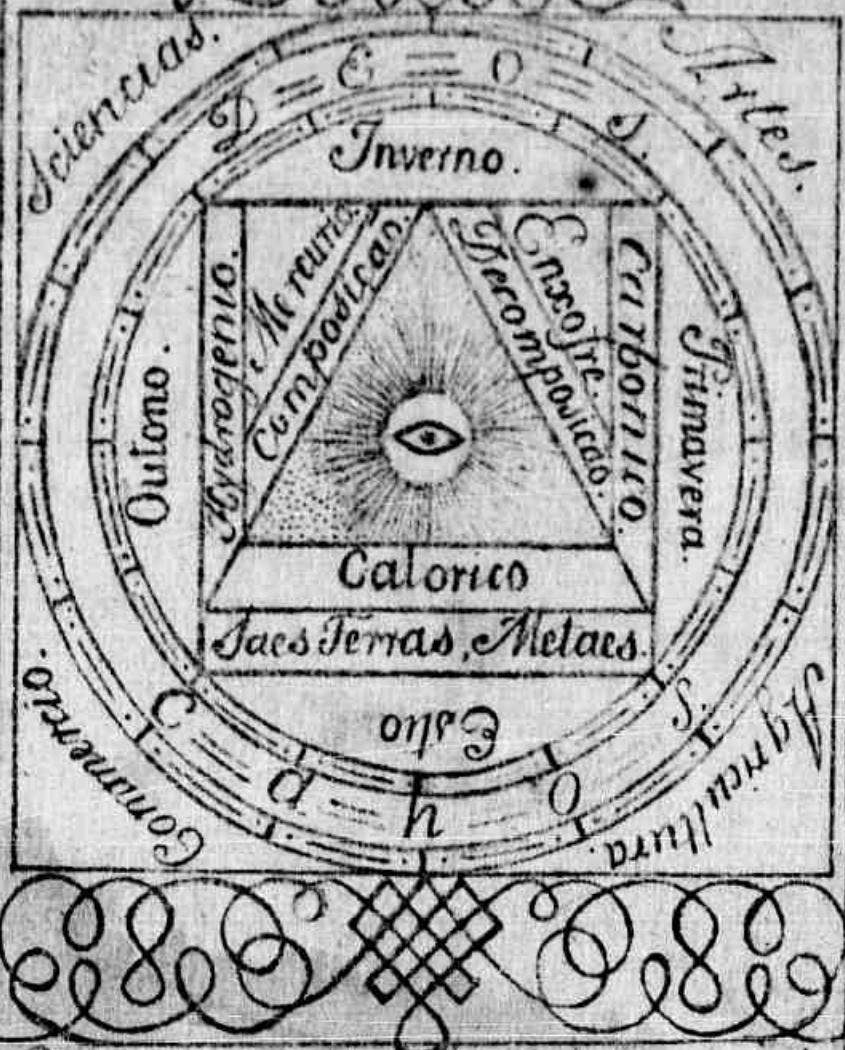
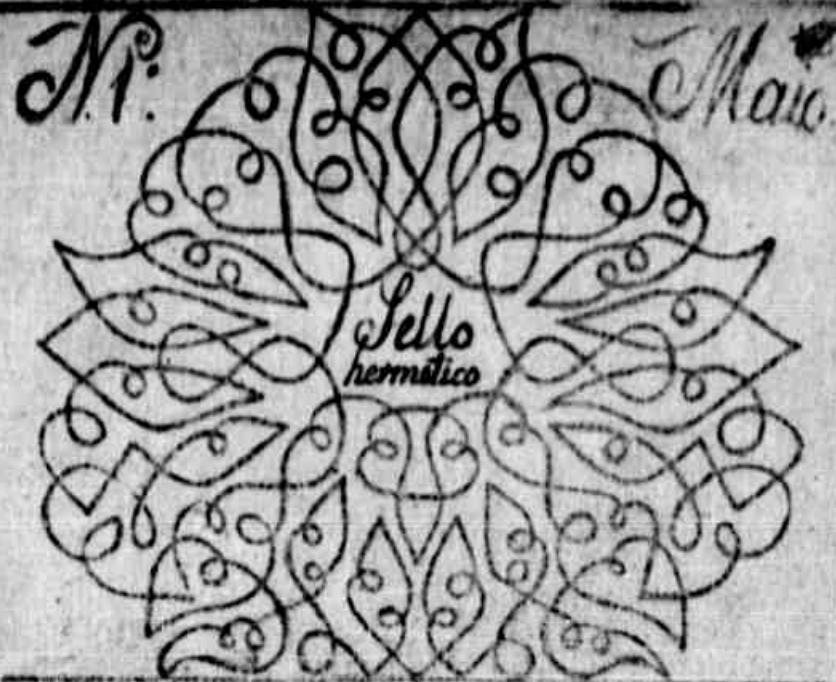
cl.

DOUS AMIADORES

das Scienças e das Artes

1800

1826



Comprehender o difficil bello e util,
De hum Genio extenache ees forco digno
Que como desprezo ve tudo o q'he futil.

Pelos Predactores.

Na Lithografia do Jorn. Scient. Econ. Sitt.



DISCURSO PRELIMINAR.

Nos paizes cultos, entre os Povos verdadeiramente Illustrados, fazem as Sciencias e as Artes vantajozissimos progressos, e d'ali, como de fócos luminosos, emitindo fulgurantes raios, propagão sua luz pela vasta superficie do Globo Terrestre, assim esclarecendo todo o genero de producções, tanto da Natureza como da Arte.

O Homem, chefe de obra da Natureza, tem hum innato desejo de ser feliz; porem a sua felicidade no estado social, consiste na maior somma possivel de conhecimentos e de comodidades; mas elle ignora não poucas vezes; que não he só da sua vontade e dos seus desejos, que depende o seu bem estar; pois que, nem sempre ficão ao seu alcance os meios de obter o que pretende possuir. Com tudo, o bem individual acha-se de tal maneira ligado ao bem geral, que o homem não pôde ser bem entendidamente ditoso, em quanto a Sociedade a que pertence o não he collectivamente: e tanto a ilustração scientifica, ou a escassez de conhecimentos de huma Sociedade, affecta cada hum dos seus individuos, que quando algum delles succee de sahir do seu gremio, e passar para o de outra, sua ilustração, ou sua ignorancia he desse logo conhecida. O mesmo que se diz a respeito de hum individuo, se entende, comparativamente, a respeito de qualquer sociedade em geral; e não se pôde negar, que existem actualmente, bem como houverão sempre, mesmo no mundo civilizado, humas Nações mais ilustradas do que outras; o que facilmente se conhece pelas suas producções; e que da transmissão dos conhecimentos das primeiras para as

segundas dependem o avanço e os progressos mais ou menos rápidos destas em civilização, e em desenvolvimento e aproveitamento de Sciencias e Artes.

Entre os oportunos meios de se promover o melhoramento dos conhecimentos humanos, he sem duvida hum dos mais fáceis e vantajosos, o de se pôr em successivo uso o giro dos escritos periodicos: e com efeito, ha sido pela luminosa adopção de hum tal uso, e giro de Jornaes litterarios (sempre extensamente profícuos, quando escudados pela bem entendida liberdade da imprensa, maravilhoso veículo de propagação de conhecimentos uteis, que tem merecido a zelosa garantia dos Governos mais bem constituidos, (†)) que nos dous ultimos passados séculos, á custa das fadigas de sabios e intrepidos Regeneradores d'antiga desprezada, abatida, e mesmo agrilhoada Filozofia, e atravez de milhares de obstáculos terríveis, oppostos por barbara Superstição, e por desmensurado Fanatismo, se diffundirão, com emissão maravilhosa, as Luzes Scientificas, sobre as Nações civilizadas. He por este mesmo facil e vantajozíssimo meio, que no actual século de prodigios, se tem continuado e continúa a promover o maior avanço de ilustração e de conhecimentos entre todos os Povos cultos: e aquelles mesmos que, ou por mais distantes dos resplandecentes focos de erudição, ou por alheios da pratica das Sciencias e das Artes sublimes, tem sido menos esclarecidos neste fe-

(†) Sirva de apoio á nossa asserção o extrato que fizemos do interessante folheto intitulado = *Considérations sur la Liberté de la Presse*, = incluído neste 1º. numero.

cundo hemisferio, agora pelas novas diligencias de transmittir-lhe Luzes litterarias; adquirirão (se não logo, pouco a pouco) aquelle grao de illustração aque são susceptiveis de chegar pela leitura successiva de muitas, e interessantes obras do mundo scientifico, que nos havemos proposto a offertar-lhes distributivamente nos diferentes números deste nosso Jornal, os quaes serão sempre recheados do util com o agradavel, e por isso accommodados a todo o genero de Leitores, segundo nos comprometemos no Prospecto em que o annunciamos.

He pois evidentemente demonstrado, que pelo efficassissimo meio dos escritos periodicos, e dos Jornaes Litterarios se communicão ao presente, com summa rapidez, as Luzes de huns para outros paizes, e que ainda as Naçõens mais affastadas d'aquellas — onde com mais esmero se cultivão as Sciencias e as Artes, — onde se fazem multiplicadas e importantissimas descobertas, — onde se desenvolvem mui singulares inventos, — onde finalmente os maiores Sabios tratão com minuciozo desvelio e ardente zêlo de proporcionar melhoramentos analagos aos diversos usos da vida humana, — podem de tal maneira interessar muitissimo, com tanto porem, que as suas ideas e os seus principios tenhão já huma especie de familiaridade com os rudimentos elementares indispensaveis para a intelligencia dos pontos mais salientes do mundo Litterario.

Examinando, pois, as multiplicadas obras das sabias Sociedades da Europa, nós observamos succederem-se rapidamente as descobertas e os melhoramentos; e huns, por assim dizer-mos, servirem como de base para muitos outros inteiramente novos. Vemos publicarem-se, com profuzão, abreviados annuncios de invençõens moder-

nas e de descobrimentos interessantes; bem como de muitas peças de remarcável erudição e eloquencia; e as Sociedades a que isso pertence, avançarem com passos agigantados pela estrada que dirige ao sumptuoso e resplandecente alcaçar do Merito sublime; e d'ali elevarem-se assombrosamente sobre as outras Sociedades, que se deixão persistir n'apathia, como indiferentes, ou mudas espectadoras, sempre dependentes d'aquelas que, com vivacidade e energia, manifestão suas recentes descobertas e effectivas melhorias, como outros tantos profícuos mananciaes de prosperidade.

E serão, por huma especie de não merecendo fatalismo, os Povos do precioso e invejado Brasil, tão indolentes, ou tão indiferentes para com os progressos de sua illustração scientifica, e de seus conhecimentos uteis, — para com o seu bem estar, dizemos, que ommissa e repugnantemente prescindão de aproveitar-se, pelo meio facil e commodo, da publicação de Jornaes Litterarios, das importantes utilidades que lhes podem resultar das notícias de tacs descobertas, e dos melhoramentos acquiridos pelas Naçõens mais cultas e industriosas; — e que, por consequencia deixem (como se carecessem de verdadeiro zelo patriotico) de diligenciar imitar, aperfeiçoar, e mesmo nacionalizar os descobrimentos, as invençõens, as maquinas, as construcçõens, os estabelecimentos fabrís, e as escolas das Sciencias e das Artes? Será possível que se esqueção de que existem ao presente na distincta classe de Naçõens grandes, e auxiliados e protegidos por huma Constituição sublime, e verdadeiramente Liberal, dada, sancionada e mantida, á frente de todo o mundo politico, pelo Grande e Magnanimo Sr. D. PEDRO I., Augustissimo Imperador

e Perpetuo Defensor do Brasil ; — e que igualmente se olvidem de que , — tendo dimanado de tão maravilhosa Constituição ; de tão prodigioso , dizemos , manancial de prosperidade nacional , a preciosissima prerrogativa de licita e decorosa Liberdade da Imprensa , devem necessariamente , por isso mesmo que a possuem , diligenciar com esmero e quanto antes , promover a vulgarização de escritos , que lhes esclareção o espirito , e lhes demonstrem a dignidade , a nobreza , a elevação de ideas e de sentimentos , que lhes he possivel obter pela assidua Lição de obras verdadeiramente instructivas e agradaveis ? Acaso deixarão de reconhecer , que este he o mais pernicioso elixir de que podem fazer uso contra o pendorismo , e contra as rançosas preoccupaçõens , e estúpidas doutrinas , com que os *Demi-savans* , queremos dizer , os Charlatães , os Hypocritas , os Impostores e os Moralistas arrevezados , (continuando á nutritr infinidade de prejuizos , huns em si mesmo ridiculos , outros detestaveis) procurão illudir e enredar os menos illustrados , e os menos precavidos ; assim diligenciando persuadir os maiores absurdos , as mais tyranas e revoltantes maximas a todos aquelles que estão ao seu alcance , e que carecem das Luzes necessarias , para bem distinguir e colher , d'entre milhares de seductoras e apparatosas ficçõens , as verdades puras e interessantes ; que se achão indistinctamente espalhadas nos innumeraveis antigos e modernos tratados de materias scientificas , sempre applicaveis a fins proveitosos á nossa vida , tanto mais aprazivel , quanto mais illustrada ? Que ousem , mesmo por habito , até abandonar os Livros , cuja leitura serve para embelhezar a imaginação , e para vantajosamente entreter e recrear o espirito , — já pela sublimida-

VIII

de da Eloquêncio — já pelos attractivos da Poesia, — já pelas narraçõens descriptivas de varios Paizes, e de diferentes Povos, usos, costumes, producçõens, monumentos e raridades da Natureza e da Arte, — e já pelas noticias das mais célebres e importantes viagens, que tenhão em si mesmo não só hum poderoso incentivo, que desperte sua curiosidade natural, mas ao mesmo tempo relação directa com os progressos da Historia natural, com a Fisica, com a Chimica, com a Agricultura, com as Artes, com a moral, e com a Politica?.. Não! Não he crivel que os Brasileiros, que de longa data se tem demonstrado dotados de bom senso, superior atilamento, summa vivacidade, elevada penetração, bom discernimento, e não vulgar aptidão para os estudos das Sciencias e das Artes, se conservem n'uma especie de desleixo, degradativo d'aquelle alta estima geral a que tem superabundante jus de aspirar.

Nós seremos pois efficazmente auxiliados nas nossas tarefas Litterarias, por esta Nação energica, que vai a ser, talvez a primeira do mundo civilisado. O nosso Jornal, huma vez que desempenhe o que havemos prometido, terá copioso numero de Subscritores; e a nossa emprêsa indo a seu fim será digna da predilecção dos Povos Brasilienses, tanto, quanto nós cordialmente desejamos o engrandecimento deste singularissimo Imperio.

Constará o nosso Periodico de 5 diversos títulos geraes; quaes os seguintes. = Sciencias e Artes, = Poesia e Bellas Letras, = Viagens, = Variedades, = Correspondencia. = Debaixo do 1º. se comprehenderá, em varios artigos, tudo quanto julgar-mos conducente ao fim proposto, relativamente = a systemas e theorias da moder-

na Filosofia, — á Historia natural, á Fisica, — á Chimica, applicada ás Artes, — á Agricultura, á construcção de Estradas, Canaes, Pontes, Diques, — Edificios ruraes: Assim como das Artes de imitação taes como Pintura Gravura Desenho, e mesmo dos officios mechanicos tão necessarios nos usos da vida &c. &c. Debaixo do 2º., e de modo similar, incluiremos todas aquellas obras impressas, ou manuscritas, antigas ou modernas que nos parecerem dignas de ter lugar no nosso periodico, e com especialidade aquellas que tiverem referencia directa com o gosto e requisitos deste paiz. Debaixo do 3º. se dará noticia resumida do que houver de mais interessante e curioso em tal objecto, tanto para a Geologia, e para a Historia natural, como para a navegação e para o commercio. Debaixo do 4º., e de diversos titulos particulares, se comprehenderão moralidades, maximas, anecdotas, dialogos, pessas avulsas, de erudição e de critica, noticias historicas &c. e finalmente, debaixo do 5º. e ultimo titulo, incluiremos todas as Memorias e escritos, que a esse fim se nos enviarão, com o nome de seus authores, ou sem elle, segundo a vontade dos que taes produções nos dirigirem; as quaes todavia deverão vir com assignaturas reconhecidas por Tabellião.

Nós usaremos, todas as vezes que o julgarmos necessário, das abreviaturas de distinção, que adiante se seguem.

Tal he em summa a collecção interessante, que ousámos emprehender e offertar aos Benemeritos Cidadãos deste hospitaleiro e brilhante Imperio, em cujo número temos a gloriosa satisfação de nos incluir-mos. Queira pois a Providencia abençoar os nossos louvaveis exforços e trabalhos, e permittir que assim possamos evi-

dentemente provar o quanto desejamos concorrer para a prosperidade, ilustração e glória do Brasil.

Os dous associados Amadores das Sciencias e das Artes.



ABREVIATURAS:

- Trad., Traduzido.
- Extr., Extracto de qualquer obra nacional ou estrangeira, antiga ou moderna, impressa ou manuscrita.
- Cop., Copia, por inteiro de qualquer obra portugueza, como acima.
- Dos Red., Dos Redactores.

PROTESTO.

Por quanto a Constituição do Imperio garante o Direito de Propriedade aos Editores de Obras interessantes, nós os Redactores deste Jornal protestamos reclamar o direito que nos assistir relativamente a contrafactores; dando desde já por contrafeitos aqueles Numeros do nosso Periodico, que não forem por nós chancellados com a presente —

JORNAL SCIENTIFICO, ECONOMICO,
E LITTERARIO.

SCIENCIAS, E ARTES.

THEORIA DO UNIVERSO,

Ou da Causa primitiva do Movimento, e de seus principaes Effeitos.



ADVERTENCIA.

Grande, e bella questão filosofica he a da Theoria do Universo. Em todas as idades conhecidas ella tem sido objecto das meditações do homem ; e sempre se tem visto a filosofia diligenciar explicar os fenomenos, que a Natureza nos apresenta, o que todavia tem feito com mais ou menos sucesso, segundo o estado dos conhecimentos humanos, e a exactidão das observações. Em se reflexionando nisto com cuidado, se descobre mesmo, que as diferentes seitas religiosas, que cobrem a superficie da terra, são todas fundadas sobre theorias do universo, mais

ou menos visinhas da verdade. & Não he pois, com effeito, por ter observado a Natureza, que a seita religiosa de maior antiguidade conhecida, adora o Sol, que fecunda? & Que huma outra seita a tem submettido a duas potencias contrarias, das quaes huma destroe os effeitos da outra? & Que o paganismo ensinava, que o tempo era o pai dos Deoses, e dos homens, e que elle devorava seus proprios filhos? & Não he, finalmente, sobre a observação da Natureza, que são fundadas a Metempsycose dos Brachmanes, a Trindade de Platão, a Unidade do Ente Creador dos Judeos, dos Musulmanos, &c.?

Entre os antigos a Filosofia era toda misteriosa; só os adeptos erão nella iniciados: não he pois de admirar, que as diferentes opinioens filosoficas tenhão, com o tempo, degenerado em seitas religiosas, que são quanto á crença céga, o que a filosofia he quanto á crença esclarecida. A Asia foi seu berço; de lá ella passou ao Egyp-
to, á Grecia, e á Italia, onde brilhou com o mais vivo esplendor. Os nomes de Socrates, de Platão, de Pythagoras, de Zeno, d'Epicuro, de Cicero, e de tantos outros homens illustres, tem para ellas tornado-se immortaes. Mas os Gre-
gos, e os Romanos tendo perdido a liberdade, a filosofia foi com ella abysmada nas trévas do barbarismo: ella ahi restou sepultada durante o longo periodo da meia idade, e não foi senão nestes ultimos seculos, que ella pôde reunir os dispersos fachos de sua luz.

A filosofia moderna tem huma grande su-
perioridade sobre a dos antigos. Esta superioridade consiste em não ter cousa alguma mysteriosa. Disto resulta o marchar com muito sucesso e certeza á investigaçao, e ao conhecimento da verdade.

Entre os filosofos modernos, que tem feito

da theoria do universo objecto o mais particular de seus estudos, cujos trabalhos se tem submetido á prova do tempo, tem toda a primazia Galileo, Descartes, Copernico, e Newton. Galileo ensinou o movimento da terra, e Copernico a disposição dos corpos celestes entre si. Descartes indicou a causa dos seus movimentos no de suas atmosferas, que elle denominou *turbilhoens*, e Newton na atracção, e n'hum a impulsão segundo a tangente de suas orbitas. Os trabalhos de Galileo, e de Copernico são actualmente sancionados por observações as mais seguras, e as mais incontestáveis. Mas o sistema de Descartes, seguido depois, he hoje substituido pelo de Newton. Com tudo, não se pôde dissimular, que este pousa sobre tres suposições, das quaes huma, o *vacuo*, está em contradicção evidente com a dilatabilidade dos gizes, que formão as atmosferas dos corpos celestes; e as duas outras, a *atracção*, e a *impulsão*, não são provadas. He esta insufficiencia; ou mais exactamente, este defeito de prova de principios, sobre os quaes se funda o sistema de Newton, que deliberou o author da *Theoria do Universo*, que nós publicamos, a indagar qual era a causa dos movimentos da Natureza, e foi isto que o conduziu aos principios que a estabelecem.

Segundo elle pensa, existem sómente tres elementos primitivos na Natureza, que são o *calorico*, a *luz*, e o *carbonico*. He á propriedade que elles tem de se combinar em toda a proporção, que he devida a formação de todos os corpos naturaes. A propriedade geral do calorico he de aquecer, e de gazeficar; a da luz he de esclarer, e solidificar; a luz he a força attractiva, bem como o calorico he a força expansiva. O carbonico pôde ser combinado com o calorico sem a presença da luz.

A luz, e o calorico podem per si só existir sem combinação; e, combinados, formão o gaz hydrogenio, de sorte que a luz e o hydrogenio são huma só e mesma substancia. O calorico, e a luz perdem suas propriedades aquecedora, e luminosa pela combinação; elles as recebrão pela decomposição.

O gaz hydrogenio he o unico composto binario; todos os outros corpos da Natureza, mesmo aquelles considerados até aqui como elementares, são compostos ternarios: alguns destes compostos ternarios, contém pouco calorico, taes são, em geral, os metaes, e seus oxidos. Os corpos liquidos contém delle maior porção, e os gazosos inda mais. As propriedades diferentes de todos os corpos são devidas à diferença das proporções dos tres elementos primitivos.

A luz se combina nos vegetaes, e nos animaes viventes, e solidifica os elementos que entrão em sua formação: ella he a força vital. Logo que esta força não pôde mais operar, ou que os vegetaes, ou os animaes cessão de viver, o calorico obra sobre elles, e os decompoem. Disto, e da vaporação da agua resultão os gazes, que compoem a atmosfera dos planetas. Estes gazes são ao numero de quatro: o hydrogenio he o mais leve, ou o mais dilatavel; elle se eleva acima dos outros tres mais pesados, ou mais dilataveis, e os comprime pela sua maior dilatabilidade contra a superficie dos planetas, onde elles são consumidos pela vegetação, e animalisação; em quanto que o gaz hydrogenio se dilata só indefinitamente no espaço, até que sua dilatação seja tal, que o calorico e a luz, que o compoem, não tenhão mais affinidade entre si. Então elles se separão e recuperão suas propriedades caracteristicas de corpos quentes, e de cor-

pos luminosos. Neste estado, elles formão os sóes, donde elles regressão, no estado de mistura, para os planetas.

Esta circulação do calorico, e da luz, dos planetas aos sóes, no estado de combinação, formando o gaz hydrogenio, e dos sóes aos planetas, no estado de mistura, assim como a formação dos sóes, dos gizes, e das diferentes substancias vegetaes, e animaes, são efeitos simultaneos das propriedades destes dous elementos, e da do carbonico.

Da formação dos gizes, ou mais depressa, de sua propriedade dilatavel, resulta, sobre a superficie dos corpos celestes, pressoens, ou reacçoens de que a resultante não passa para os planetas, e para os cometas, por seu centro de gravidade; donde provém seu movimento de rotação sobre seu eixo, e seu movimento de translação á roda do Sol. Nos satellites, esta resultante passa por seus centros de gravidade, e elles tem sómente o movimento de translação.

As mesmas propriedades dos tres elementos primitivos servem ao author desta Theoria para explicar os differentes fenomenos da Natureza, como as chuvas, os ventos, o fluxo e refluxo, a mineralisação, a vegetação, a animalisação, os meteóros, &c.

Este sommario dos principios desta nova Theoria do Universo basta, sem duvida, para fazer conceber em que ella differe dos systemas de Descartes, e de Newton. Ver-se-ha, que ella abraça a universalidade dos seres, e dos fenomenos, o que nenhuma outra theoria havia feito. Sua leitura pôde, só per si, pôr em estado de a julgar; e posto que na qualidade de edictores nos não pertença expressar a seu respeito o nosso sentimento; com tudo nós podemos dizer, que o

author, que mostra nesta obra bastante estudo das Sciencias de que elle applica os principios, he plenamente convencido da verdade de sua Theoria, e sabemos que elle se tem compromettido a responder ás objecçoes, que se lhe fizerem, e que ella excite.

Esta Theoria está já traduzida em Alemão por M. o Doutor Murhard, Conselheiro aulico, Litterato mui distinco, que tem adoptado como verdadeiros os principios do seu author (‡). Se elles forem definitivamente reconhecidos como tacs, pôde-se asseverar, que elles produzirão huma total revolução nos das Sciencias Naturaes, especialmente nos da Fisica, Astronomia, Historia Natural, Chimica, e Medicina.

(Continuar-se-ha.)

(‡) Nós tambem adoptamos como verdadeiros os principios do author (Allix), porém far-lhe-hemos algumas Notas, e demonstraremos algumas proposiçoes, que elle avança. (Os Redactores.)

ENSAIO*Sobre a Origem dos Corpos organisados, e inorganisados.***PRIMEIRA PARTE***Da Origem dos Corpos organisados.***CAPITULO I.***Pesquisagoens sobre a natureza dos Elementos, que constituem os Animaes, e os Vegetaes.*

A Chimica, esta bella Scieneia, que de nossos dias, tem quasi tocado o termo de sua perfeição, pelos trabalhos immensos dos homens de genio, que della se tem occupado, tem levado a analyse dos corpos organisados tão longe, quanto nossas débeis faculdades podem permitir. Os Chemicos modernos, tanto Fisicos, como Filosofos, tem destruido milhares de preocupaçoens, provando que tudo quanto se tinha julgado simples era composto, e que o nosso universo, e os entes que o habitão erão o resultado de diversas combinaçoens de substancias iganlmente combinadas; mas estes grandes homens, impelidos pelo impulso do genio, omitirão, em suas indagaçoens, o imitar a sabia lentura da Natureza. Com a arma destructiva do nosso fogo, este poderoso dissolvente, do qual a Natureza não faz uso, senão raras vezes; sob esta forma devorante elles tem

peremptoriamente reduzido os corpos organisados á sua ultima analyse , e he neste ponto de tenuidade , e de divisão quasi elementar , que se faz bem conhecer os materiaes primitivos de que os corpos organisados são compostos , taes como os gazes , os saes , e as terras , &c. mas que não nos diz cousa alguma das diversas combinaçoens , que estes principios devêrão soffrer para formarem os orgãos , e os sentidos , e para produzirem o movimento , a sensibilidade , e a vida. Os Fisicos modernos tem , sem duvida , descoberto verdades da primeira ordem , mas estes são , se eu ouso dize-lo , os ultimos ; elles tem negligenciado resultados intermediarios , aquelles onde algumas propriedades brilhantes da materia organica podião ser comprehendidas , e que grandes homens tinhão reconhecido.

Entre as numerosas descobertas que a invenção do microscopio forneceu ao mundo illustrado , aquella que faz ver milhares de corpos moventes nas infusoens animaes , e vegetaes , e nos liquidos prolíficos de todos os animaes , foi sem dúvida huma das mais curiosas , e que mais contribuiu á sua admiração ; nenhuma , com effeito , podia presentar mais vivo interesse ; nenhuma era mais digna de fazer as meditaçoens de todos os bons espiritos. Mas como parece , que huma especie de fatalidade se liga as mais das vezes ao que he verídico , luminoso e util , para obscurece-lo , e desnaturalisa-lo , esta importante descoberta não era mais que hum objecto de vaga curiosidade , quando o illustre Buffon , cujo gênio vasto e emprehendededor , fazendo por aclarar todas as grandes verdades uteis , se apoderou della , e a apropriou a si até hum certo ponto , fazendo-a celebre pela maneira com que elle a apresentou em seu sistema da geração. Elle teria sem dúvida

vida levado mui longe as consequencias della , se , moderando seu genio , que queria abranger tudo , conhecer tudo , e tudo descrever , tivesse estudado com mais vagar , e , se eu o ouso dizer , com mais socego , estes entes moventes , e tivesse feito maior numero de experiencias , para conhecer sua origem , sua maneira de ser , as modificaçoens que elles experimentão , e os fenomenos summamente curiosos , que elles apresentão , quando são seguidos com constancia e assiduidade.

Apesar dos esforços deste grande homem , a suppressão da preeexistencia dos germens , que se tinha renovado para destruir as bases do seu systema , havendo necessariamente prevalecido , porque ella he mui commoda para todos os que se querem poupar a reflexoens profundas e investigaçoens longas e peniveis (o numero destes he consideravel) , fez esquecer as vistas de Buffon , e por consequencia , ninguem se occupou mais dos seres infusorios , senão para os classificar bem methodicamente.

Grande numero de Homens , assás esclarecidos , não tem podido persuadir-se , que estes atomos moventes fossem os mesmos restos das substancias infundidas ; elles preferirão imaginar , que insectos invisiveis , vivendo na athmosfera , vinhão depositar seus ovos sobre as substancias animaes ou vegetaes submetidas á infusão , e que erão estes ovos , cujo desenvolvimento dava lugar á producção destes pequenos corpos. Satisfeitos com esta pequena explicação , que se achou mui engenhosa , e que concordava provavelmente com suas preoccupaçoens , ou sua indifferença , não fizerão esforço algum para se assegurarem da verdade , e para decidirem huma questão tão interessante.

Penetrado, desde largo tempo, de sua importancia, disto me tenho occupado com tanto zelo como paciencia, e estou convencido, á força de provas, que os corpos moventes, cujas infusoes animaes ou vegetaes formigão, são porçoens dos mesmos residuos das substancias infundidas, que dellas se separarão pela acção dissolvente d'agua, do calor, e do ar, e que a totalidade da materia, que constitue os seres organisados, he inteiramente formada da aggregação e união destes seres infinitamente pequenos.

Nós ousamos esperar, que em se meditando todas as circunstancias das experiencias, que se seguem, se adquirirá a mesma convicção, principalmente querendo-se ter o trabalho de repetir ao menos algumas.

Nós não fatigaremos inutilmente os Leitores pelo detalhe de todas as que temos feito. Persuadimo-nos ser bastante o referirmos algumas, e sobre tudo tres ou quatro feitas no Laboratorio do célebre Chimico Mr. Bertholet, e em sua presença, com huma serie de precauções tão exactas, e, posso dizer, tão minuciosas, que ellas não deixarão alguma incerteza. Ellas provarão evidentemente, que estes corpos moventes, ou globulos se separarão das substancias infundidas, e que dellas fazião parte.

Primeira Experiencia.

A 9 de Dezembro de 1805, Mr. Bertholet fez lavar com agua distillada, e com o maior cuidado hum frasco, cujo fundo tinha quasi 4 pollegadas de diametro, e de altura 10 a 11, o qual depois se enheceo logo d'agua distillada (†).

(†) A agua de que se servio tinha sido dis-

Nelle se introduzio ao mesmo tempo hum pedaço de carne de boi, cozida, a qual segunda vez se havia feito fervor, e á nossa vista, em agua distillada.

Este frasco foi collocado immediatamente sobre a cuba pneumato-Chimica, introduzindo-se-lhe ao mesmo tempo gaz hydrogenio, e se continuou até que não ficasse mais no frasco, senão meia colhér de café, d'agua distillada. O frasco foi tapado em quanto elle estava ainda mergulhado na cuba com huma rolha despolida ao esmeril; tirando-se, embulhou-se a rolha com hum panno embebido n'huma mistura de cal com clara de ovo, e logo que seccou, tornou-se a cobrir tudo com hum pedaço de bexiga molhado, que foi ligado convenientemente.

Segunda Experiencia.

Nós preparamos da mesma maneira segundo frasco, de capacidade igual ao primeiro; encheose de cousas identicas. O primeiro ficou no Laboratorio onde reinava habitualmente huma suave temperatura; o outro foi collocado sobre huma camada de esterco mui quente, dous dias depois de feita, e coberta com hum caixilho.

Terceira Experiencia.

No mesmo dia, depois de ter lavado e enchido d'agua duas vezes distillada outro frasco igual ao

B ii

tillada na vespera, e acabava de o ser pela segunda vez. A' medida, que se fazião estas preparaçoens, se distillava de novo a agua, que devia ser empregada; ella era recebida n'hum grande globo de vidro, cuja abertura cuidadosamente se tapava.

precedente, introduzio-se-lhe huma porção de petiolo succulento do *Tussilago fragans*, que tinha duas pollegadas de comprido; acabava-se de o fazer ferver durante 10 minutos n'agoa distillada; o frasco foi emborcado sobre a cuba pneumato-Chimica, e se encheu de gaz azoth, deixou-se-lhe entretanto meia colhér d'agua, que elle continha, tapou-se da mesma maneira, e com cuidado igual ao que se teve com os precedentes, e foi posto no Laboratorio com o da primeira experientia.

Quarta Experiencia.

Preparámos depois disto quarto frasco, absolutamente como o terceiro; mas em lugar de lhe metermos substancia vegetal, lhe introduzimos hum pedaço de momia bem secco, delgado e largo de 3 a 4 linhas, e comprido de pollegada e meia, que nós tinhamos feito ferver antes, pelo espaço de meia hora, n'agua distillada; o qual se encheu de gaz azoth, e não se lhe deixou mais do que meia colhér de café, d'agua; tapou-se, e poz-se com os outros dous no Laboratorio (†).

A 19 do dito mez abrimos o frasco da primeira experientia, que tinha ficado no Laboratorio, onde elle não tinha experimentado mais que hum calor mui brando. A agua estava turva, mas não exhalava maior fetido. Examinámos com

(†) He preciso meter debaixo destes frascos hum pequeno calço que os faça inclinar, de maneira, que huma parte da planta, ou da carne fique coberta d'agua em quanto a outra está em contacto com o gaz, que encheu o frasco. Esta advertencia me pareceu essencial.

o microscopio (††) alternativamente algumas gotas desta infusão: ella formigava de corpos moventes, que giravão em diversas direcções com grande velocidade. Independentemente destes atomos, vimos alguns corpos muito mais grossos, cujos movimentos, ainda que hum pouco menos vivos, erão mui distintos: elles estavão já animalizados, pois que se percebia, que erão munidos de alguns orgãos. Mr. Bertholet, seu filho, e os filhos de Mr. Chaptal, os virão perfeitamente, e Mr. Bertholet accrescentou: Isso he incontestavel; esta foi sua expressão.

Immediatamente depois abrimos o frasco n.º 3. A agua estava igualmente hum pouco turva, e amarellada. Examinámos algumas gotas com o microscopio, e nos assegurámos, que ella continha grande quantidade de globulos, que tinham movimentos vivissimos, e mui variados. Mr. Bertholet vio que elles erão mais grossos, que os da infusão animal. Tenho constantemente observado esta diferença, e rogo ao Leitor, de lhe prestar attenção.

Abrimos depois o frasco n.º 2, o qual tinha até à aquelle dia ficado sobre a camada, cujo

(††) O microscopio de que eu tenho constantemente uzado, para as observaçoens, que estão consignadas neste escripto, he o de Delbare. Eu fiz quasi todas com a mais forte lente, e á luz de huma vela de pavio grosso. Esta luz, posto que mais fatigante, he bem preferivel á do dia, pois que ella he mais viva, mais pura, e mais igual, até porque arbitrariamente se pôde diminuir ou augmentar, sem cessar por isso de se observar. Este microscopio me pareceu mais comodo, e a elle dou preferencia.

calor tinha sido sempre consideravel ; elle exhalou hum cheiro mui fetido , o que nos annuncioi , que a carne que elle continha estava em putrefacção. Observámos pelo microscopio huma gota d'agua , na qual se havia infundido : ella estava mui turva , e nella formigavão globulos de extrema pequenez. Mr. Bertholet , e as outras pessoas , que se achavão presentes , não podérão descobrir nenhuns , tanto elles erão pequenos ; eu os vi muito bem , por isso que estava mui habituado a tæs observaçõens. Mas acontece sempre quando as dissoluçõens animaes ou vegetaes são bastante mente antigas ou mui avançadas , ter-se excessivo trabalho para distinguir os globulos , que são muitas vezes tão pequenos , que he impossivel divisa los : a putrefacção divide estes corpos a tal grão de tenuidade , que se tornão imperceptiveis (†).

(†) He preciso , quando se fazem estas experiencias , aproveitar o momento favoravel para se abrirem os frascos. O melhor momento he aquelle em que a agua começa a turvar-se ; mas para mais segurança cumpre apromptar dous ou tres frascos de huma mesma maneira , e com iguaes substancias , e colloca los n'hum lugar onde reine habitualmente doce temperatura. Abrem-se depois successivamente : Por exemplo , abre-se hum ao sexto , ou setimo dia desde que a agua está hum pouco turvada ; outro , ao oitavo ou nono ; e , finalmente , o terceiro , ao undecimo ou decimo quinto dia a datar daquelle em que elles forão apromptados.

Não posso assás recommendar de dar bastante attenção á quantidade d'agua que se deixa nos frascos , que deve ser mui pouca. Se a substân-

Quatro dias depois, vendo que a agua do frasco n.º 4 começava a colorar-se, nós o abrimos; elle espalhou hum pouco de máo cheiro. Algumas gotas d'agua observadas pelo microscópio nos offerecerão grandissima quantidade de globulos, que tinhão hum movimento de progressão vivissimo; elles erão extremamente diminutos; todos aquelles Senhores os virão mui distintamente. Se a infusão tivesse sido continuada dous ou tres dias mais, elles terião sido amplos. Esta substancia secca e couriacia como pergaminho exige huma infusão mais longo tempo continuada, que a carne fresca, ou porçoens de plantas. Esta substancia era das sepulturas da Igreja dos antigos Franciscanos de Tolosa, onde havia grande numero de cadaveres mirrados. Eu tenho muitas vezes repetido esta experiençia, por isso que não podia cançar-me de operar, por assim dizer, huma especie de ressurreição, em dando movimento a huma multidão de corpos, que depois de muitos seculos decorridos estavão n'uma perfeita immobilitade, e que n'outro tempo tinhão feito parte do coração, do cerebro, ou de qualquer outro orgão do meu similhante.

Persuado-me dever dizer, e isto me parece bastante curioso, que logo que fiz infundir algumas substancias vegetaes n'um frasco cheio de gaz hydrogenio, quasi nunca lhe achei globulos

cia infundida se torna a cobrir, e que não experimente a impressão immediata do gaz, que está no frasco, a agua se carregará com o decurso do tempo, de corpos globosos; mas estes não terão movimento: advirto igualmente, que se deve mexer pouco com os frascos em quanto durar a infusão.

em movimento : vi ali muitos, mas estavão immoveis ; ao contrario succedia quando o frasco continha gaz azoth. As infusoens das substancias animaes, excepto a do pedaço de momia, me tem dado sempre melhor resultado no gaz hydrogenio, que no azoth.

Tenho posto muitas vezes em frente do microscopio, durante os grandes calores, tenuissimas porçoens do cerebro de diferentes animaes com bastante agua distillada, para se ir vagarosamente evaporando : renovava de quando em quando, e observava os progressos da sua decomposição. Depois de 24 horas, ou trinta dessa infusão vi distinctamente, que os globulos que constituião este cerebro, delle se desligavão pouco a pouco ; que elles tinhão ao principio hum movimento mui lento, mas que depois se tornava mui vivo, quando eu continuava por mais tempo a observalos.

Tenho feito infundir em agua distillada, e em vasos cheios de diversos gazes, huma infinidade de substancias tanto animaes, como vegetaes, porçoens de nervos, de sangue, insectos, madeiros, que estavão cortados ha seculos, matérias bolorentas, musgos, &c. ; e tenho constantemente observado, que estas substancias ahi se dissolvião em globulos moventes.

Depois de ter confrontado todos estes factos, procurei tornar a achar nas substancias animaes, e vegetaes as moleculas, ou globulos que eu tinha visto com tanto interesse em suas infusoens ; tomei, em consequencia, mui pequenas porçoens de fibras musculares, que colloquei em frente do microscopio ; e como em razão de sua tenuidade, erão assás transparentes, foi-me facil assegurar-me, que se compunhão, e inteiramente formavão huma serie destes globulos. Esimagan-

do estas pequenas fibras sobre a frente do microscopio com a ponta de huma faca , e misturando-as depois com huma gota de agua distillada , eu via ainda mais distintamente estas moleculas constituintes , que eu isolava assim da massa , e percebia algumas centenas sobre huma superficie , que apenas cobriria a ponta de huma agulha. Fiz as mesmas observagoens n'algumas porcoens de nervos , membranas , cerebro , e medulla ; n'algumas porcoens de figado , e outras glandulas : mas não vi em tudo isto mais , que huma reuniao de globulos mais , ou menos diminutos , mais ou menos redondos , diversamente arranjados , e que constituião a massa inteira destas substancias. Para gozar com mais interesse , da organização destas diferentes partes , dellas cortei pequenas talhadas mui delgadas , para que ficassem transparentes , e examinando-as , vi mui bem os diversos arranjamendos destes globulos ; e os pequenos vasos igualmente formados , e cheios de moleculas , que serpejavão em sua espessura.

Tenho outras vezes deixado apodrecer certas porcoens de animaes , ou de vegetaes : quando estavão reduzidas a polme , não apresentavão mais que huma massa informe inteiramente composta destes mesmos globulos desunidos , que tinham perdido sua composição organica. O sanguine , o leite , e todos os humores são igualmente compostos de globulos mui visiveis , que ahi são envolvidos n'um fluido soroso , e não esperão , para se pôr em movimento , senão o serem dissolvidos n'água , e expostos ao ar (1) ; os líquidos

(1) Quando se põe de infusão huma pequena porção de substancia animal , em mui pequena

espermaticos , como se sabe , delles formigão : elles são hum pouco mais grossos , parecem menos redondos , e tem em seu movimento hum andamento inteiramente diferente.

Tenho repetido grande número de vezes todas as observaçoens precedentes , fazendo-as sobre a substancia de varios peixes , e sobre muitos insectos ; e estou capacitado , que todos os seus orgãos são igualmente compostos de globulos mais , ou menos diminutos , arranjados , e collocados de differentes maneiras.

Quanto aos insectos , taes como os pulgoens , e todos aquellos , que são transparentes , basta esmaga-los , ou pica-los profundamente sobre a frente do microscopio , para vêr immediatamente , e sem outra preparação , multidão de globulos , que sahem da ferida , e que se põe logo em movimento quando , durante os grandes calores do estio , se desfazem n'uma gota d'agua ; pôde-se mesmo prescindir de os esmagar , ou fe-

quantidade d'agua , que a temperatura he elevada ; ahi se vê , desde que a agua começa a turvar-se , grande quantidade de corpos moventes , que são mais pequenos , que aquellos , que se distinguem nos liquidos espermaticos , mas augmentando-se a quantidade d'agua , e não se observando a infusão se não depois de 7 ou 8 dias os corpos moventes , são então mais grossos , que os destes liquidos , e mais visivelmente redondos . O mesmo resulta das infusoens vegetaes , seus globulos me tem parecido nas duas circunstancias , sempre hum pouco mais grossos , e menos redondos , que os que se desunem das substancias animaes .

rir: basta observa-los vivos, para ver, com summo interesse, o arranjoamento dos globulos, que formão. e constituem todos os seus orgãos: se distinguem então alguns, cujo movimento parece o effeito de huma especie de circulação, que se opéra nos insectos.

Os petalos das flores, os pós fecundantes, as folhas, os grelos, ou as raizes dos vegetaes, preparados, e cortados de maneira, que fiquem transparentes, tem-me apresentado, observando-os ao microscopio, quasi a mesma conformação, que as substancias animaes (1); tenho visto que todos os seus orgãos, e mesmo os seus filamentos, são compostos de huma infinitade de globulos diversamente arranjados: todavia, elles me tem

(1) Alguns Botanicos, pouco exercitados, sem dúvida, nas observações microscopicas, tem tomado os globulos, que existem em todas as partes dos vegetaes, e que dellas se separão pela infusão, por outras tantas diminutas cellulas, e tem crido, em consequencia devêr publicar, que que os vegetaes são formados de huma multidão de cellulas diversamente arranjadas. A transparência dos globulos tem sido seguramente a causa de seu erro; se elles tivessem feito infundir porções de vegetaes, e os tivessem deixado inteiramente decompôr, como eu tenho praticado na experienzia, que vou referir, terião obtido a prova, de que estas pretendidas cellulas não são com effeito, mais do que globulos, que enchem o tecido cellular dos vegetaes, e que este mesmo tecido he formado d'aggregação de globulos, ainda mais pequenos, que se põe em movimento, quando as circumstancias são favoraveis.

parecido ; como já tenho dito, hum pouco mais grossos, e alguns hum pouco mais longos. (1)

(Continuar-se-á.)

(1) Oh quanto admiravel he o quadro da natureza, que nos patenteão o telescopio, e o microscopio ! Os antigos Filosofos sendo privados do soccorro destes doux magnificos instrumentos, apenas poderão pressentir doux extremos infinitos, por meio de hum acanhado numero de idéas ; o primeiro destes, tem feito descobrir aos modernos, o arranjo de todos os grandes Cörpos Celestes, que entrão na formação do nosso systema planetar, e dahi os tem conduzido ao sentimento da organização, e dos movimentos de todo o Universo. O microscopio nos mostra tenuissimas, e quasi elementares parcellas da materia, e substancia, e nos indica novos meios, a fim de se descobrir huma ponta do denso véo, que cobre a natureza, na fórmāção dos seres organizados. Persuadidos de que este ensaio he summatamente interessante, até pelas novidades de alguns de seus principios ; nos deliberamos a transcrevello, quasi em inteiro, nos diferentes Numeros deste Jornal, onde por tanto se tratará da origem dos globulos organizados, e da sua reunião para a formação espontanea dos animaes, e vegetaes, seguindo as experiencias do seu Author (J. B. Fray), incluindo alguns fenomenos de Fisiologia animal, e vegetal, e de suas economias, &c.

(Nota dos Red.)

*Sobre o Commercio interior, Canaes, Estradas, Pontes,
e Calzadas.*

*Obtem-se a prosperidade d'agricultura e do com-
mercio por meio de boas estradas, e bons canaes,
e os bons canaes se conseguem por associaçoes de
Proprietarios particulares; estas associaçoes se ve-
rificão e se animão por meio de Leis proficias e
salutares, que attrabem e fixão os Proprietarios
aos campos que cultivão e beneficião.*



Quando se viaja pelo interior da Grão-Bretanha, e se visitão os immensos trabalhos modernes, que ali se observão em actividade, fica-se cemo extasiado, contemplando-se de quanto he capaz a industria dos homens, quando estes são animados de bem entendido zêlo patriotico, e de licitos desejos de promover os seus interesses de acordo com os da prosperidade do seu paiz; e auxiliados por sabias concessoes do Governo a que recorrem.

Entrando-se nos pôrtes da grande Ilha Europea se descobrem por toda a parte espaçosos diques, cheios de navios em construcçao, ou em concerto: mais adiante vastos ancoradouros, servindo de abrigo das tempestades, a navios de todos os lotes. Levantando-se os olhos para o alto dos montes, vê-se, como por encanto, navegarem pa-

ra diferentes lados embarcaçõens, cujos mastros passão sobranceiros ás grimpas das torres mais altas, e aos vértices das collinas menos elevadas (1). Penetrando-se no interior das terras encontrão se muitissimos canaes de navegação, que se cru-

(1) Percorrendo Edimbourg, Glascow Liverpool, avista-se com effeito sobre as colinas intei- riores, nas suas menores alturas, mastros de diffe- rentes embarcaçõens, que dominão os edificios; em todos os districtos canaes, que seguem em todas as direcçõens, communicando-se de hum lado com os vizinhos pôrtos de mar, e de ou- tro com os numerosos canaes do interior, os quaes passando junto das grandes fabricas, ahi lhes levão as primeiras materias transportadas de todos os pôrtos do mundo conhecido, ou das minas do interior; e assim chegando aos recintos das fabricas, ahi são descarregados os generos pela maquina que dá o essencial impulso ao estabele- cimento: Desta arte os productos dos mais affas- tados paizes, que hão sido pelos seus naturaes depositados sobre os navios, são com effeito di- rectamente recebidos pelos consumidores, ou Ar- tistas; sem que os destinados ao entretenimen- to de taes fabricas tenhão, por consequencia, pas- sado pelas mãos de commissarios ou factores, e sejão sobrecarregados de direitos sempre excessi- vos, quaes os de commissão, Alfandegas &c. &c. com o que se evitão não só lesivas despezas, mas até falsificaçõens; pois que, estas apenas se encontrão, logo se sabe donde provém. Eis a ra- zão porque, como por huma especie de prodigo, as fazendas de manufactura ingleza se vendem sen- pre nos mercados publicos, por preço menor, do que o d'aquellas fabricadas por outra qual-

zão em todos os sentidos, sem se perturbarem (†): estradas de ferro, pelas quaes seguem carros de vapor, conduzindo pesados volumes, sem que

quer nação. As fabricas inglezas, pode-se dizer, que estão, portanto, mais perto das cōstas d'America e da India, do que do mesmo interior dos paizes da Europa, quando nelles não ha bons canaes de communicação.

Com tudo este espirito de melhoramentos por associaçōens carece tanto de instrucção e de virtudes dos particulares, que se associão, quanto de patriotismo, e de certeza, que elles devem ter, da garantia de seu direito de propriedade, e da protecção do Governo: em quanto, pois, os particulares não se unirem em principios scientificos, economicos e patrioticos, debalde se cançarão em especulaçōens, que dependão da reunião de muitos, e de se não abusar da boa fé e singeleza dos socios.

(†) O Brazil na sua vastissima extenção apresenta hum grande número de localidades, nas quaes tem applicação as communicaçōens por agoa, mui commodas e apraziveis em hum clima ardente, para o transporte de productos d'agricultura, e das minas. Nesta Provincia do Rio de Janeiro se poderião fazer comunicar differentes Lagoas entre si, e com a Bahia onde está o porto por canaes de diversas formas: porque, v. g. as Lagoas Camorim e Mapendi poderião ter nos seus extremos canaes, que entrassem na Bahia por dous lugares differentes, e do mesmo modo utilizar as Lagoas da parte oriental, a saber, as de Pettinga, Maricá, Sacuarema, Fea, Areruama com outras interiores, e com canaes artificiaes aproveitando as agoas superiores para pontos de parti-

sejão acompanhados por algumente vivo, e que
vão direitos ao lugar de seu destino: mais além
se achão pontes de ferro, suspensas no ar por
vigorosas cadeas, algumas das quaes prendem nos
escarpados rochedos, que de hum lado e outro
guarnecem as margens de caudalosos e profun-
dos rios.

Ao ver todas estas maravilhas d'arte, se ha-
tentado a conceber, que o Governo Inglez tem
empregado nestas obras de grande custo, avul-

da de diferentes canaes, assim de dar a Provin-
cia huma facil circulação para os transportes por
agoa, o que a tornará fertil. Estas obras sendo
visitadas pelos Proprietarios, que descem das Pro-
vincias mais centraes, até á Capital, desafiarão
o estímulo, darão norma, e instrução para a
construcção de outras identicas, nas Provincias
mais distantes; as quaes para o futuro, se li-
garão humas ás outras, a fim de formar hum sys-
tema, e encadeamento geral de canaes commu-
nicaveis pelo interior de todo o Imperio.

As agoas de varios rios, que agora não são
navegaveis, virão a dar navegação ou em seus
Leitos, ou fóra delles. Sabe-se que os canaes são
formados fóra dos Leitos dos rios, a fim de não
serem arruinados pelas enchentes destes, e de
maneira, que embarcaçoens carregadas, sóbem e
descem as collinas, pela engenhosa descoberta das
Ecluzas.

Em alguns números deste Jornal, nos occu-
paremos com mais detalhes destas vantajozas obras,
Hydraulicas, tanto nos Pórtos do mar, como
nos rios; e tambem do modo de remediar os
perigos do naufragio nos baixios, &c.

Os Red.

tadissimas sommas extrahidas de contribuições e de tributos impostos sobre todos os seus subditos; porém a admiração cresce quando se sabe, que bem longe de se ter levantado contribuição alguma para isto, o Governo Inglez nada despende com todas estas empresas, cujo exito faz florescer o seu Estado; e que elle se limita a protege-las, e regulariza-las.

A administração de huma Cidade, ou huma sociedade emprehendedora de Capitalistas, pede ao Governo Inglez, que a authorize para pôr em execucçao hum projecto feito por hum Engenheiro, e para perceber os direitos, que deverão pagar aquelles que do projectado melhoramento se utilizarem: ella obtem a pedida faculdade, e em breve tempo, os fundos se assegurão, as officinas se estabelecem, e os trabalhos são levados com actividade ao cumulo de perfeição, sem que a Cidade, ou o Governo tenha a suportar encargos extraordinarios.

Os Capitalistas emprehendem assim as obras correndo-lhes o risco, e poem a esse fim summo cuidado em procurar em Engenheiros mui abeis, e os meios mais simples e economicos. Não se constrange a hum Engenheiro ou Emprehendedor a seguir á risca methodos empregados n'outras partes e n'outros tempos; ao contrario, dá-se-lhe plena liberdade para continuar as descobertas, e para multiplicar por experiencias successivas, novos melhoramentos accommodados ao tempo e ao lugar.

Por todo este paiz culto, se observão esforços extraordinarios para innovar e mesmo exceder os limites das artes mechanicas: verdade he, que nem sempre são frutiferas as tentativas; porém deixa-se aos homens de genio e arte aquela inteira liberdade que os anima e os conduz

a innovaçoens. Desta maneira a Nação Ingleza se adianta com passos de gigante, e se eleva assim das outras Naçoens, que seguindo em suas obras e empresas, huma rotina diffusa e morosa, quasi sempre succumbem ao peso de preteritos usos, systemas e prejuizos, e são obstruidas por obstaculos innumeraveis, procedidos da complicaçāo e da insufficiencia dos meios adoptados.

He pois á liberdade ampla, que se deixa ás Cidades e ás associaçoens para fazerem executar as uteis obras projectadas, que se deve a immensidade dos trabalhos emprehendidos na Inglaterra e a ordem admiravel que nelles preziste. As administracoens das Provincias confiāo taes trabalhos a companhias, que tendo a seu cargo todos os revezes e prejuizos são por isso mesmo sollicitas em desempenhar tudo aquilo de que se encarregão; e por isso raras vezes carecem de bom successo; e quando todavia algumas se arruinão, a Cidade e o paiz interessado não sobre damno algum: huma nova companhia acaba ou reforma, com maior actividade e perspicacia, as obras que havião sido mal determinadas e mal dirigidas, que a precedente tinha principiado o mal executada, e o paiz tira assim as pretendidas vantagens.

Deste modo se evitão os caprichos do Poder, os abusos do favor, as predileçoens escandalosas, as prodigalidades do luxo, os erros de vontade, e todas as rivalidades e murmuracoens das Cidades e das Provincias. Liverpool por exemplo não se queixa de que o Governo proceda para com ella de maneira menos efficaz e proficua, do que com Bristol.

Na volta de Inglaterra visitando-se os portos e costas do continente da Europa mais se não avistão trabalhos tão grandemente empre-

(27)

hendidos, nem obras tambem entretidas: em nenhuma outra parte se descobrem vestigios de hum tão rapido e progressivo augmento de riquezas particulares, e de prosperidade pública. Os Governos querendo simultaneamente administrar o Estado, as Províncias e as Cidades deixaõ escapar no meio de multiplicadas occupações, as occasioens e os meios dos melhoramentos se obterem, os trabalhos que se projectão ficio detidos, os que se emprehendem são em breve abandonados, e aquelles que se ultimão raras vezes são cuidadozamente conservados: por toda a parte se avistão ruinas e se escutão queixumes; e quando acontece nestes paizes, fixar o Governo sua atenção sobre huma Província ou Cidade, elle ahi se torna prodigo tanto quanto fora, té entao, parco ou mesquinho, assim pensando, successivamente, de hum a outro extremo. Elle admitté, não poucas vezes, despezas excessivas, para hum fim illusorio, e não renuncia a ellas senão quando a evidencia dos factos, anunciados por homens instruidos, se manifesta até mesmo aos menos calculistas, e menos atilados sem que huma tão funesta experencia evite todavia, para o futuro novos erros e novos prejuizos.

Permitta a Providencia que destas observações colha o Brasil as utilidades, que mui zelosamente lhe desejamos, e há muitos annos que expendemos estes ardentes votos. (1)

(Continuar-se ba.)

(1) O que temos dito neste esboço, he extraido do 1º Tomo, da interessante obra intitulada: *Ensaio da Construcción de Estradas*, Pon-

Inventos Modernos.

Mr. Badder inventou hum método de construir huma estrada de ferro, sobre hum bem combinado principio, pela qual, assentada em lugar perfeitamente horizontal, pôde hum menino, com huma só mão, puxar hum carro carregado com 1600 arrateis de pezo. Tres carros prezos hum ao outro, e carregados com 125 arrobas forão puxados por hum homem velho. Tendo a estrada hum quasi imperceptivel declive de 6 polegadas e 1/4 por cada 100 pés, andão com effeito os carros por si mesmo, sem nenhum impulso exterior. Pelas experiencias feitas em 1819 se provou, que o effeito mechanico destas novas estradas, em fórmia de grade, excede o das antigas

tes suspendidas, Barragens, &c., publicada recentemente em França por Mr. Cordier, Engenheiro em Chefe de Pontes, e Calçadas, que acabou de fazer a segunda viagem instructiva pelo interior da Gran-Bretanha, (oxalá se permittisse que nós podessemos tambem fazer huma viagem no interior do mesmo Paiz, a fim de conhecermos, e examinarmos ocularmente as variedades das construcçoes deste genero de obras, que possão ser applicaveis ao Brasil), que hum nosso amigo teve a bondade de nos franquear, o qual possue varias outras obras da mesma natureza, que nos permittirá extractarmos nos diferentes números deste Jornal, em utilidade públca. Esta obra de Mr. Cordier contém hum Atlas de Bellas Estampas, as quaes dão bem a conhecer o seu merecimento, e veracidade.

estradas Inglesas no seu mais perfeito estado duns vezes e hum terço , que o seu custo he menos de metade do das estradas communs ; e que hum cavallo pôde n'uma tal estrada de grade , puxar mais do que 22 na estrada mais bem calçada.

Foi em 1817 , que se fez em Londres o experimento de applicar o ferro fundido ao calçado das ruas , e se conferio hum privilegio por esta invençao , a qual consiste em substituir ao ordinario , calçado de pedra , huma especie de tijolos quadrados de ferro fundido , unidos entre si por malhetes , e fazendo-se asperos para que os cavallos caminhem sem escorregar. Praticou-se a experiençia perto da Ponte dos Monges-negros. Calculou-se que huma estrada de ferro bem construida , pôde durar 20 annos sem carecer de concerto , por mais continuados , e pezados que sejão os carretos por ella , quando ao contrario as estradas communs precisão concertadas , e ás vezes feitas todas de novo no fim de 4 ou 5 annos. Todavia este novò metodo de construir estradas poderá ser muito util na Inglaterra , pois que ao mesmo tempo que se economiza a maior despeza com a factura , e conservação das estradas communs , se proporcionão vantajosos lucros ás numerosas forjas daquelle paiz , e se dá assim grande consumo ao ferro que delle se extrahe ; mas n'aquellos , onde o ferro tiver alto preço , similhante calçado não parece ser vantajoso : com tudo , haverá Reinos , onde n'umas Províncias não convenha adoptar este invento , e n'outras elle seja muito util. Isto nos parece se verifica d'alguma maneira , no vasto Imperio do Brasil : pois que a beneficio da extracção , fabrício , e exportação do ferro da central Província de S. Paulo , se poderião nella , e nas suas immedia-

çõens para as outras , ande mais admissivel , e util se julgasse construir das estradas de ferro por meio d'alguma associaçao , ou associaçõens particulares a quem o Governo liberalizasse bem entendidos privilegios , garantisse a recepçao de mui moderados direitos de tranzito , e protegesse ; e quando succeda propôrem-se alguns patrioticos capitalistas á sua factura , nós lhe forneceremos para isso , caso o exijão , todos os dados necessarios , e mesmo exactas estampas das estradas de ferra mais bem construidas.

Inventou-se em Londres huma luz portatil , por meio de gaz. O methodo he pôr n'um globo de vidro hum tubo , que termine em bico , como para torcida , ou mecheiro , e se feche com huma torneira , comp:imindo-se por meio de huma bomba o gaz de illuminação , até o reduzir de 20 a 30 gráos do seu volume. Hum globo de hum pé de diametro pôde conter gaz sufficiente para allumiar 12 horas com huma luz igual em intensidade a 6 velas. Em Londres ha toda a facilidade de se fazer provimento de gaz , pois se vende já prompto para poder servir ; e parte d'aquella vastissima Capital he já por ella allumiada.





AGRICULTURA, E ECONOMIA RURAL.

Para tractar dos principios em que se fundão os melhoramentos, que se tem feito, e se fazem actualmente na Agricultura (esta Mai das Artes) de hum modo tão vantajoso, como util, nos servirão de bases fundamentaes as seguintes Liçoens de Chimica Agricola de Davy, as quaes pela sua universal generalidade, e exactidão, são applicaveis em todos os climas, e são de huma facil comprehensão para guiarem os Lavradores, e os Fazendeiros instruidos, dando-lhes os meios de fazer prosperar as plantaçoes, que são o objecto dos seus trabalhos, e cuidados.

A Chimica he a sciencia que faz conhecer a natureza, a essencia, e as prosperidades de todos os Córpos submettidos ás experiencias; ou elles sejão simples, ou compostos, tanto sólidos, como líquidos, ou aereformes; a Chimica descobre suas partes componentes, e a utilidade que delles se pôde tirar na practica. Depois trataremos dos principios de Historia Natural, Botanica, e Fisiologia vegetal, e das machinas, e instrumentos ruraes mais apropriados ás nossas lavouras; e incluindo hum resumo de regras de Agricultura, formaremos os materiaes mais indispensaveis que devem entrar n'um curso de Agricultura do Brasil.

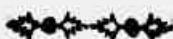
A Economia rural mostrará todos os recursos, que se podem tirar de todos os conhecimentos necessarios ácerca dos diferentes ramos da Sciencia Agronómica, cujos resultados constituem

a base da prosperidade, da riqueza, e da independencia das Naçõens.

Assim pois os seguintes Elementos de Chimica Agricola, são a base dos Elementos de Agricultura, que nos propomos organizar neste Jornal. Praza a Deos que os nossos trabalhos sejam animados e protegidos, a fim de nos dedicarmos a este ramo tão necessario nas nossas circumstancias actuaes, em que a industria deverá substituir a falta de braços, bem como o aproveitamento dos terrenos, e a sabedoria deve banir esses prejuizos ridiculos, que influem no atrasamento de huma arte, sem a qual as outras nada valem; pois que ella he quem sustenta os homens, e os veste. Assim, a Agricultura he o inexhaurivel manancial das riquezas dos Estados; ella he quem faz prosperar as Cidades, e os Imperios; quem alimenta as Artes, e dá vida aos Campos; sem ella não ha Commercio, nem Marinha, porque sem ella não se pôde satisfazer a mais imperiosa de todas as necessidades do homem.

Rogamos, por tanto, aos nossos subscriptores, Fazendeiros, e a todos os bem intencionados amadores da Agricultura, que nos communiquem as interessantes observaçõens, que tenhão feito relativamente ás culturas, que são proprias destes climas, a fim de com elles enriquecermos estas importantes Liçõens, tanto na Theoria, como na Practica, que differe nestes climas, &c.

Os Red.



A Chimica agricola tem por objecto todas as combinaçoens , pelas quacs passa a materia , durante o desenvolvimento , e a nutrição das plantas , o valor comparativo de seus productos , como substancias nutritivas , a constituição dos terrenos , a maneira porque elles se melhorão por meio dos estrumes , ou se tornão ferteis por diversos processos de cultura. Estas indagaçoens não podem deixar de interessar todos aquelles , que se occupão de agricultura , seja em theoria , seja em practica. Ellas fornecem aos primeiros os principios sobre que esta mesma theoria se funda ; e aos segundos , preceitos simples , e faceis para dirigirem seus trabalhos. Ellas lhe proporcionão mesmo o seguir huma marcha systematica , e segura para beneficiar suas terras.

Não he possivel , por assim dizer , dar hum passo nesta arte , sem reconhecer logo que ella depende mais ou menos das doutrinas chimicas , ou das consequencias que dellas se deduzem.

Se hum campo he esteril , e de balde se tem diligenciado melhora-lo , he preciso pesquisar as causas da sua aridêz. Elles tem necessariamente algum vicio de composição , que a analyse chimica , fará bem depressa conhecer.

Muitas terras , posto que de boa apparencia , são inteiramente improductivas. A observação nem a practica não ensinão de que depende esta circumstancia nociva , e não fornecem meios de a remediar.

A applicação dos reactivos tira toda a especie de incerteza : elles põe em evidencia os nocivos principios , que o terreno contém infalivelmente , e que se podem quasi sempre destruir.

Contém elle com effeito sáes de ferro ? El-

les são decompostos pela cal. Abunda elle em aréa siliciosa? Empregai a greda e os calcarios. He isto o que lhe falta? Vós tendes o remedio nas mãos. Tem elle hum excesso de materias vegetaes, fazei uso da cal, limpai, ou roçai os vegetaes, e queimai-os. A materia vegetal não tem a proporção bastante; isto he, faltão-lhe principios vegetaes, supri-os com estrumes.

Quaes são as especies de pedra calcarea de que convem fazer uso na cultura? Esta questão appresenta-se muitas vezes, e se quizessemos dicidila pela experientia serião necessarios muitos annos de provas, e estas serião prejudiciaes ás colheitas, no entanto que cem os reactivos se resolvem immediatamente as difficuldades; estes dão logo a conhecer as substancias, que devem ser empregadas, ou como engraxes, ou como cimentos.

Certas variedades de terras negras vegetais formadas pela decompoziçāo d'ervas folhas rai-zes &c. das plantas apodrecidas e convertidas por putrefaçāo, n'uma negra maça unctuosa e combustivel quando seca, (marga) são excellentes para melhorar as terras, porém ha outras, que são nocivas pelo grande excesso de materias ferruginozas que contem. Nada he mais simples que os processos chimicos, por cujos meios se determina a natureza d'aquellas que se nos apprezen-tāo, e os usos de que ellas são susceptiveis.

Em que estado convem enterrar os engrai-xes? Devem-se empregar frescos ou secos? Esta questão tão largo tempo debatida, e que ainda se ventila, não he indicisfravel para aquelle que conhece os mais simples elementos da chimica. Com effeito, desde que os engraixes entrão em fermentaçāo, todos os productos volateis, isto he, os mais efficazes se perdem e se dissipāo;

e logo que a de composição ha feito certo progressos, e elles se reduzem a huma maça saponácea e glutinosa, e perdem em geral o terço ou a metade de seus principios fecundos. Ha evidente que para obter todo o efeito, que elles podem produzir, ha necessario delles fazer uso logo que os signaes de putrefacção se manifestão.

Seria mui facil multiplicar os factos deste genero; mas os que tenho citado bastão para provar, que a agricultura e a chimica estão ligadas huma á outra.

Longe de ser huma quimera, esta ligação dá lugar a principios, que indispensavelmente se devem conhecer, por isso que, quando são seguidos, não deixão de produzir excellentes resultados.

Um golpe de vista sobre o como os objectos deste curso, devem ser tratados, não será fóra de proposito, e fará conhecer a sua serventia; ao mesmo tempo que dará huma idéa geral do encadeamento das diferentes partes deste assumpto, e da importante relação que elles tem humas com as outras. Passo a tratar de alguns detalhes historicos sobre os progresso deste ramo de nossos conhecimentos, e a raciocinar sobre o que ha ja conhecido e feito, e sobre o que resta a fazer e a verificar.

Os fenomenos da vegetação devem ser considerados como parte importante da Sciencia da natureza organizada; mas posto que os vegetaes ocupem hum lugar bem superior ao da materia inorganica, são todavia em grande parte sujeitos ás mesmas leis; elles são fornecidos de orgãos particulares, por meio dos quaes assimilão-se a certos elementos externos e delles se nutrem. O exame de sua constituição chimica e

fisica, os corpos e as forças que operão sobre elles, as modificações que experimentão, constituem a parte Scientifica da chimica agricola.

He pois evidente que o estudo desta Scien-
cia deve começar-se por indagações geraes so-
bre a composição e a natureza dos corpos ma-
teriaes, e as leis a que são sujeitas as transfor-
mações que elles sofrem. A superficie da ter-
ra, a atmosfera, e as aguas que ella verte, de-
vem fornecer (seja junto ou separadamente) to-
dos os principios da vegetação; mas isto não
se consegue se não examinando a natureza chim-
ica destes principios, que he como se descobre quaes
são os que servem á nutrição das plantas, e a
maneira com que são fornecidos e elaborados. Eis-
aqui a razão porque os elementos da constitui-
ção dos corpos devem ser imediatamente o ob-
jecto de nossas considerações.

Com o socorro dos instrumentos chimicos
e electricos recentemente inventados, a analyse
tem feito conhecer, que todas as substancias ma-
teriaes se resolvem n'um pequeno número de prin-
cipios, que não se podendo decompor são con-
siderados como simples no estado actual de nos-
sos conhecimentos. Destes se contão hoje qua-
renta e sete: (a) trinta e oito são metalicos, sete
inflamaveis, e dous gasosos. Estes ultimos unem-se

(a) Talvez se faça reparo em o nº. 47 de
corpos simples quando Thenard eleva este nº.
a 52 na Edição de 1821 (e diz que se desco-
brião ainda outros nos corpos que faltão para
analyzar o que com effeito já tem acontecido
de 1821 para cá) isto de algum modo parece
estar em contradição com o que se disse na pg. 3
a respeito do nº. de principios simples, mas
fazendo-se attenção a que muitos corpos tidos

com os das duas primeiras classes, e esta união gera os ácidos, os alkalis e as terras, ou outros compostos analogos. Os elementos chimicos, reagindo entre si, dão origem a diversos agregados. Nas combinações mais simples, elles produzem huma multidão de substancias cristalinas e notaveis pela regularidade de suas formas. Combinando-se entre elles d'uma maneira mais complicada, constituem as muitas variedades de substancias vegetaes e animaes, que appresentão huma organização de ordem mais elevada, e servem para os usos da vida. O calor, a luz e a electricidade desenvolvem huma serie não interrompida de mudanças: a materia toma novas formas, classes de seres se destroem, e esta destruição conserva outros; a decomposição, e a existencia, a morte e a reprodução, estão ligadas entre si, e os accidentes que perturbão algumas partes do systema, não alterão de modo algum a armonia geral.

(Continuar-se-ha.)

por simplices se evaporão no fóco do espelho de reflexão, segundo as experiencias do illustre Buffon (Hist. Nat. dos Mineraes Tom. 11 pg. 24) por quanto o ouro, e por consequencia todos os metaes se sublimão em vapores, mesmo antes de se fundirem; e o mesmo diamante se reduz a gaz azote &c. Talves appareção ainda meios de reduzir todos os corpos tidos por simplices a principios mais simplices ainda. E quem poderá afirmar dicididamente que todos os seres não provenhão de huma só substancia differentemente modificada? Todavia por agora, convém admittir o n.º de corpos simplices que a chimica moderna nos tem mostrado pelos meios que actualmente possue, e para o facturo expenderemos mais ideias a este respeito. Os Red.

MEMORIA

Dirigida á extinta Assemblea Geral e Constituinte do Imperio do Brasil, por hum dos Redactores deste Jornal, a qual foi remetida á Comissão de Agricultura.



Repugna á preciosa doutrina do illuminado seculo presente, em que os Sabios das Naçoes civilizadas tanto tem declamado contra todo o genero de arbitrariedades do sempre odioso Despotismo, e pugnado pelos natos Direitos do Homem, e bem entendido liberalismo — a abusiva e mui prejudicial continuaçao da degradativa tolerancia de taes arbitrariedades, — e a condennavel ommissao em zelosa e effectivamente se evitarem.

O Brasil, nesta remarcavel idade de prodigios, conseguiu intrepida, justa e gloriosamente reassumir os seus primitivos direitos; e assim obteve o pleno gôzo de sua, delonga data, tiranizada liberdade. Seus Povos acabão pois de acquirir, para assim me explicar, huma nova existencia moral, tanto secunda, quanto brilhante e preciosa: Elles vem com summo júbilo e patriótico entusiasmo, instalada na Capital do vasto, fertil e invejado paiz de que são Cidadãos livres, huma Assemblea Geral, Constituinte e Legislativa, na qual, (por nella rezidir a Soberania da Nação, conjuntamente com o seu Augusto Chefe) esperançao se consolide, organize, conclua e sancione — esse maximo Bem-Nacional; — esse sublime sustentaculo dos sagrados Direitos dos Povos Brasileiros, — esse solidissimo

2

e idolatrado apoio de bem entendida liberdade ; — essa Magestosa e absolutamente necessaria garantia da exacta observancia das Leis , ante as quaes ficão perfeitamente nivelladas todas as condicōens humanas ; — a regenerativa , digo , a previdente Constituição do assombroso Imperio Brasiliense. { E será possivel , que a par da salutifera fruição de tantos e tão singulares e appetecidos beneficios continue a existir o flagello de sepugnantes arbitrariedades , dimanadas de agreste , orgulhoso e ambicioso despotismo ? . . . { De Despotismo , repito , de alguns immoraes , inflexiveis e assoberbados Proprietarios de Grandes Fazendas ; cujas total extensão de terreno , por falta dos precisos braços , deixão nocivamente , em grande parte , estar de voluto e de baldio , com gravissimo damno e detimento da subsistencia e prosperidades Nacional ; ou alias arrendão , com clausulas dictadas pelo mais lezivo refinando e despotico egoismo , a miseros Pays de familia ; os quaes , por não estar a seu alcance outro algum meio de subsistir , se constituem , aceitando-as na qualidade de arrendatarios , victimas dos caprichos e ambiciosas arbitrariedades de taes Despotas , que — apenas avistão interessantes Bemfeitorias nos seus arrendados e já não baldios terrenos , mas sim agricultados , melhorados e embelliscidos campos , á custa de penosas e desveladas fadigas e suores da Indigencia , ou da escassa mediocridade , desde logo (principiando por successivo e arbitrario augmento nos preços dos arrendamentos) tratão de se esbulhar os seus pacificos Arrendatarios da posse uso fructuaria , que lhes outorgavão por ajuste e percepção de renda annual , quasi sempre excessiva , por onerosa em condicōens ? ..

Deixará , por huma especie de fatalismo (pois

nunca se deverá suppôr por abusiva parcialidade) cada hum dos sabios e zelosos Senhores Deputados da Soberana Assemblea, de per si, de promover efficazmente, e quanto antes, a total supressão de similhantes arbitrariedades, e de tão lezivos procedimentos?.. Não: Não he possivel! A Soberana Assemblea providentemente ha de ter em consideração, — a necessidade urgentissima de providencia sobre hum objecto, que tem imediato contracto com a prosperidade d'agricultura e do commercio; — com o progressivo aumento, digo, da sustentação Nacional, de que essencialmente depende a estabelidade das familias. Salta pois aos olhos a urgencia de Lei que determine. —

Que todos os terrenos comprehendidos dentro no espaço de 3 legoas em circumferencia desta Capital do Imperio Brasilico; e de 2 1/2 em roda das Capitaes das outras provincias delle, (1) que estiverem arrendados, se reputem desde logo afforados, pelos respectivos Proprietarios aos Arrendatarios, que delles se acharem de posse, e reduzidos a Prazos fatiosins; para o que os ditos Proprietarios, desde logo tambem, requirerão á Mesa de Dezembargo do Paço as necessarias Provisoens, e assim por ellas devidamente

(1) Dentro de taes distancias não convem o uso dos chamados = arrendamentos =, muito principalmente com as durissimas condiçoes de — não poderem os Arrendatarios levantar caza, que haja de se cobrir com telhas; — e de serem obrigados a plantar cana e a fazer cinzas, &c. &c.; pois que, o amplo fornecimento de viveres &c. nas grandes Capitaes, essencialmente depende de se generalizar, sem restricção de li-

authorizados, darão a sens novos Emisferias os competentes Títulos de afforamento; os quaes Títulos, serão todos appresentados aos Escrivães das respectivas Camaras, para serem por elles averbados (com as devidas declarações e confrontações) em Livros para esse fim destinados: e isto pelos preços de seus anteriores arrendamentos, com o Laudemio de vintena no caso das vendas; e com a pena de commisso, segundo o disposto na Ordenação.

Que os Proprietarios de Fazendas situadas além das mencionadas distâncias, sejam desde logo obrigados a arrendar, (e mesmo vender) quando não queirão voluntariamente afforar, todos aqueles terrenos que por falta de correspondente numero de escravos, &c. &c., lhes não seja possível agricultar e beneficiar, (1) e que lhes não

berdade, a cultura de toda a qualidade de grãos, e de ortaliças, e de arvores fructiferas; e de se evitare a maior derrubada dos matos para os consumos de Olarias, e de Fabricas de assucar e de agoa-ardente; visto o grande detriumento, que taes e tão excessivos consumos causão ao urgente, e mais commodo fornecimento de lenhas para o diario gasto dos habitantes das Cidades.

(1) Providencia similar era mui util se desse a respeito dos terrenos, que existem ou devoluto, ou ocupados com insignificantes e arruinados edificios no centro da Corte; devendo quanto antes obrigar-se aos Proprietarios de taes terrenos, a edificarem nelles casas de douz andares, pelos menos, ou quando para isso careçao de possibilidades, a vende-los no prefixo termo de 6 mezes; de cuja exacta observancia de Ley que assim o determine, ficaria sendo responsavel a Camara, ou o Ouvidor da Comarca.

forem absolutamente precisos para a necessaria pastagem dos gados que tiverem: isto porem debaixo de condicioens estabelecidas, moderadas e inalteraveis, designadas pelas Camaras das Cidades, ou das Villas em cujos districtos estejão comprehendidas as Fazendas; (as quaes condicioens serão incluidas nas instrueçoens, que a respeito dos mencionados afforamentos e arrendamentos se dirigirão pela respectiva Secretaria d'Estado a todas as Camaras; não podendo, todavia, ter efecto qualquer arrendamento, sem preceder requerimento em que se pessa licença para arrendar, e despacho da Camara nelle proferido, que a conceda; no qual despacho se especificarão as decretadas condicioens dos arrendamentos; cujo escrito particular, ou Instrumento público deverá lavrar-se no reverso do dito requerimento despachado, para depois ser tudo appresentado ao Escrivão da respectiva Camara e averbado no Livro para esse fim destinado.

Que os sobreditos Proprietários não possão afforar nem arrendar dos terrenos que frontearem ás estradas públicas, a hum mesmo sujeito mais do que limitadas porçoens, a saber: —

Dos comprehendidos dentro do espasso de 2 legoas de distancia ás Capitaes, (†) nem mais de

(†) Nas immediaçoens das Capitaes, e especialmente da Corte, não convem que haja chacaras, sitios e Fazendas que ocupem grande porção de terreno, e hum maior número de braças de testada á frente das estradas publicas; ao contrario he mui util que dentro do pequeno espaco de 1/4 de legoa, por exemplo, haja muitas chacaras e sitios ao correr das Estradas; pois que rezidindo nas Cidades, e Corte grandissi-

40 — nem menos de 10 braças de frente ás ditas estradas ; ficando porém a extensão dos fundos a seu arbitrio. Dos comprehendidos além de 2 legoas de distancia das Capitaes , até 6 — nem menos de 20 braças , nem mais de 100 , também de frente ás sobreditas estradas. E dos que forem situados além de 6 legoas de distancia das Capitaes , — nem mais de 500 , nem menos de 50 braças de frente a estradas publicas.

Entre os muitos benefícios , que resultarão de tão patrióticas , políticas e económicas Disposições legislativas (parte dos quaes , e outros que já mencionei n'algumas das Memorias , que hei , em varias occasioens offerecido aos Excellentíssimos Senhores Ministros Secretarios d'Estado dos Negocios da Fazenda e da Justiça , e a dous dos Excellentíssimos Senhores Deputados da Soberana Assemblea , perante a qual espero , que os ditos Excellentíssimos Senhores , anuinando ás minhas rogativas , ellas sejão appresentadas) merecem especial consideração os seguintes. —

Iº. Cessarem os renhidos , — escandalosos e mui prejudiciaes pleitos sobre pretendidos des-

F ii

mo número de Representantes da Nação , Embaixadores , Officiaes Generaes , e Commandantes &c. &c. Nacionaes e Estrangeiros , estes carecem de caças de Campo e de recreio fóra das Cidades ; necessidade e uso geral nos paizes civilizados ; e difficilmente haverão estes commodos &c. , se for permittido a qualquer Particular o ocupar por meio de compra afforamento ou arrendamento , grandes porçoens de terreno , á frente das estradas , dentro das marcudas distâncias ás Capitaes .

pejos, quasi sempre não merecidos, pelos Proprietarios dos terrenos; pois que, — quando taes açãoens de despêjo não são intentadas a instâncias de Particulares rivaes, ou de Inimigos dos Arrendatarios, — o são pelos Proprietarios directamente, — por serem ciosos, ou cobiçosos das Bemfeitorias, que nelles se tem feito, — por serem egoistas, — ou por outros motivos e paixõens quasi sempre repugnantes; praticando, de ordinario, no entretanto que não expulsão seus perseguidos Arrendatarios dos Sítios bemfeitorizados, toda a casta de insultos, e de prepotências, quaes por exemplos, os de mandarem, de arbitrio proprio — derrubar cercas, — meter gados dentro dos Sítios — anniquilar plantaçõens, — e arrazar ranchos e caças de morada; — e de se apossarem, indistinctamente, de todas as Bemfeitorias; e intimidando e usando do poder da força; sem se prestarem a genero algum de indemnização e pagamento de Bemfeitorias; ou alias, (quando absolutamente se não podem eximir da judicial satisfaçao dellas) fazendo-as reputar, por effeito de obtidas tergiversaçõens &c., em preço mui diminuto e desproporcionalado.

2º. Contarem os Foreiros com a posse perpétua dos terrenos que tomárão de afforramento, e por consequencia effetuarem nelles todas quantas Bemfeitorias lhes pareção uteis e agradaveis; resultando disto muitas e mui grandes vantagens Nacionaes, pelos progressivos melhoramentos de agricultura e de edificação nos Predios, assim mais rendozos e embelezados; — bem como importantes interesses para o Thesouro Pùblico, pelo consequente augmento nos rendimentos — dos Dizimos, — da Decima, — e da Siza; pois que, taes rendimentos crescerão sempre em proporção do maior valor, que tiverem adquirido

os ditos Predios ; — e para os Senhores Directos dos mencionados Terrenos , por se tornar cada vez mais certa a recepção dos respectivos foros , e por embolsarem avultados Laudemios , no caso das vendas ; as quaes repetidas vezes terão lugar , pela liberdade que para isso tem os Enfiteutas.

3º. Contarem tambem os Arrendatarios com a infalibilidade das condiçõens decretadas , inser- tas nos escritos particulares , ou nos Instrumen- tos publicos de seus arrendamentos , averbados nas respectivas Camaras ; e em consequencia af- fountamente fazerem nos arrendados terrenos as permittidas , uteis e agradaveis Bemfeitorias ; por isso mesmo , que sabem que , em quanto pontual- mente satisfizerem e cumprirem as ditas decre- tadas condiçõens dos arrendamentos dos terrenos , que bemfeitorizão , não poderão ser esbulhados da uso-fructuaria posse delles , e menos perde- rem o valor das Bemfeitorias permittidas ; as quaes ao contrário , segundo os abusos e tolerancia ac- tuaes nunca correspondem á capacidade dos ter- renos &c. &c. , nem são conformes aos desejos dos Arrendatarios ; sempre receosos de causarem com as que mais amplamente podem praticar , emulaçõens e inveja , e de assim despertarem a cubiça de avulsos Egoistas , e a de seus ambi- ciosos Proprietarios.

4º. Promover-se , sem gravame do Thesou- ro Publico , e com geral satisfação dos Povos directa e indirectamente o progresso da agricul- tura ; — da edificação ; — do Comercio interno e externo ; — da civlização ; — dos embellezamen- tos , commodos e seguro giro pelas estradas , (a beneficio das quaes , e dos passageiros &c. , que por elles tranzitão , seria de grande vanta- gem , que em todos os afforamentos e arrenda-

mentos que se fizerem, haja a especial condição de serem obrigados os novos Foreiros e Arrendatarios, dentro do primeiro anno de suas posses, a edificarem á frente e beira da estrada pública, a que fação testada os terrenos que ocuparem, ranchos ou caças de morada) e mesmo de architetura e jardinaje.

5º. Não se conservarem nulos para a subsistencia e prosperidade nacional os muitissimos terrenos, que se achão incultos e baldios.

6º. Facilitarem-se desta maneira a abertura de novas estradas públicas; — o attérro dos pantanos; — a limpeza e o encanamento dos rios, que se possão tornar navegaveis, até por meio de açudes, &c. &c.; — a construcção de novas pontes, e o reparo das antigas; — e o preciosissimo e summamente util estabelecimento de correios semanaes, e caças de posta.

7º. Crearem-se novos Registros (que são tanto uteis e rendosos, quanto necessarios para a segurança commercial, economica e politica do Estado) com sufficientes e revezados Destacamentos de Tropa auxiliar; o que até concorrerá para se augmentar o número das povoaçãoens; e para insensivelmente mais se communicarem os Povos; e por consequencia, para a multiplicidade das associações e alianças.

Entre as muitas Memorias, que em diversos tempos tenho feito e dirigido a varios Representantes da Nação Brasilica, se contem — Huma relativa a Officiaes de Fazenda, na qual até lembrei o estabelecimento de *Monte Pio*, a favor de tão numerosa e precisa classe de Empregados Publicos; ella foi enviada no Excelentissimo Deputado, bem como outras relativas a diversos objectos economicos e politicos, cuja colleção dirigí a outro

Excellentissimo Deputado... Rogo e espero, que os ditos Excellentissimos Senhores se dignem apresenta-las á Soberana Assemblea, para que, no caso dellas conterem objectos dignos de especial consideração, se analysem amplamente, e assim se reconheça o efectivo zelo que hei demonstrado sempre pelo augmento dos Bens deste hospitaleiro Paiz, onde estou estabelecido com numerosa familia ha mais de 12 annos; e onde hei tido o prazer de me ver reproduzido em 3 Filhos, e 3 Netos, nascidos neste vasto Imperio; — cuja appresentação de taes Memorias, não como Author dellas, mas sim como fiel Cidadão Brasileiro pessso se verifique; bem como a das mais Memorias entregues aos outros Excellentissimos Senhores Deputados.

Espero tambem, que a Soberana Assemblea se digne exigir, ao mencionado fim, huma ampla Memoria, que fiz e dirigi ao actual Intendente Geral da Policia, sobre os meios infaliveis de se tornarem seguras e socegadas as estradas; — de se evitarem os roubos e os assassinios nellas, e pelas Rossas perpetrados; de se prenderem peremptoriamente os vadios, os Saltadores e os Escravos fugidos; e de se extinguirem facilmente os terriveis Quilombos; no que me considerarei graciosamente attendido.

Rio de Janeiro 3 de Julho de 1823.



POESIA E BELLAS LETRAS.



A FUTURA PROSPERIDADE DO BRASIL.

SONETO

Improvisado no Rio de Janeiro no Anno de 1812.

EM quanto a Asia contempla, esmorecida,
Restos de sua colossal grandeza;
Em quanto a Africa, entregue á vil fereza,
Na selvage ambição jaz envolvida;

Em quanto a Europa nutre, enfurecida,
Fanatismo soprado com destreza,
E, por vingar affrontas não lhe pêza
A propria liberdade ver perdida:

Corpulento Brazil, força herculéa,
Que tens em ti, maneja pressuroso,
Quebra a escravos recursos a cadea.

Terás, prevejo, seculo assombroso!
O egoísmo pune, o merito premea;
Sê livre, sê igual, sê venturoso.

VILLA RICA

POEMA EM DEZ CANTOS. (a)

*De Claudio Manoel da Costa, Arcade Ultramarino,
cu Glaucesto Saturnio.*



CANTO PRIMEIRO.

CAntemos, Musa, a fundaçō (†) primeira
Da Capital das Minas, onde inteira
Se guarda ainda, e vive inda a memoria
Que enche d'applauso d'Albuquerque a historia.
Tu Patrio Ribeirão, que em outra idade
Deste assumpto (2) a meus versos, na igualdade

G

(a) Por não ter até agora sido impresso este Poema, e o julgar-mos digno de publicação, o incluimos neste nosso Jornal, omissindo porém a transcripçō do = Prologo = e do = Fundamento historico = que o precedem, no manuscrito de que extrahimos esta cópia; até por este já ter sido copiado n'um dos números do = Investigador = Jornal portuguez escrito em Londres.

= Cada hum dos 10 primeiros Numeros deste Jornal trará hum Canto deste Poema. =
(Os Red.)

D' um Épico transporte , hoje me inspira
 Mais digno influxo , porque entoe a Lira :
 Porque leve o meu Canto a clima estranho
 O claro Heróe , que sigo , e que acompanho.
 Faze vizinho ao Téjo em fim , que eu veja
 Cheas as Ninfas d' amorosa inveja.

E vós honra da Patria , glória bella
 Da caza e do solar de Bobadella ,
 Conde feliz , em cujo illustre peito
 D' alta virtude respirando o effeito
 O Irmão defunto (3) reviver admiro ,
 Affavel permitti , que eu tente o giro
 Das minhas azas pela glória vossa
 E entre a serie de Heróes louvar-vos possa:

Rotos os mares , e o commercio aberto ,
 Já d' America o Genio descoberto
 Tinha ao Rei Luzitano (4) as grandes terras ,
 Que ao Sul rodeão escabrosas serras ,
 O titulo contavão de Cidades
 Pernambuco , Bahia , e entre as cruidades
 Dos Indios , superada já se via
 O Rio de Janeiro , que fazia
 Escala ás Náos : buscando o continente
 De Paulo (5) , huma conquista está patente
 Que aos Portuguezes , com feliz agouro
 Prometia o diamante , a prata , o ouro.
 O arbitrio (6) d' um só braço governava
 Toda a Capitania ; e projectava
 Albuquerque , que a gente ao Sceptro alista ,
 Fazer mais dilatada esta conquista.

Da noticia d'alguns tinha alcançado ,
 [E muito mais na idéa está gravado
 O profetico annuncio } que faria
 Grande serviço ao Rei , se a serrania
 Vencesse , e além passasse , e visse a testa
 Do soberbo Itáhonte : (7) manifesta
 A estrada se lhe mostra , e hum Genio (8) esperto
 O guia a ver da empresa o fim mais certo.

Tomando a margem d'um soberbo rio (9)
 Já se alojava o Heróe ; e do sombrio
 Amparo d'umas arvores , em quanto
 Vagava a comitiva , ao doce encanto
 Do murmuro das agoas , e do vento ,
 Dando aos membros suave acolhimento
 O leve sonno lhe deitava as azas.

Tecia debil cana as moles cañas
 Em que apenas descansa algum rendido
 Da fatigada marcha : alli ferido
 D' uma estranha paixão , que n'alma acenta ,
 Ao lado está do General : sustenta
 O brioso Garcia (10) o officio inteiro
 De subdito , d' amigo e companheiro.

Rende-se ao sonno o Heróe , e ao anhelante
 Pulsar do peito , observa o vigilante
 Mancebo , que o combate afflita luta.
 No horror da fantasia (11) hum ai lhe escuta ,
 Que ancioso respira : ontro mais vivo
 Lhe percebe no assalto successivo ,
 E ao ver que estende duramente os braços ,
 Já teme e grita , e já lhe rompe os laços
 Do funesto lethargo. Ah ! caro amigo !
 [Lhe diz o Heróe] não temas : eu prosigo ,
 Se he que o espanto e o terror , que n'alma provo ,
 Me dão para fallar-te , alento novo.

Neste instante [ai de mim !] ou fosse imagem ,
 Que ha muito me opprimia , ou que a passagem ,
 D'este rio me offereça agouro triste ,
 Eu vi , [ou inda vejo , inda m'assiste
 Presente aos olhos o medonho objecto !]
 Eu vi que m' apartava do projecto
 De penetrar estes sertoens escuros
 O grande Dom Rodrigo ; (12) dos seguros
 Hombros , de que pendera a grave espada ,
 Rasga o vestido , e mostra inda manchada
 A carne das feridas , de que o sangue
 Correr se via. Eu tremo , e quasi exangue

Desmaio a tanta vista : elle se avança ;
 Da mão me prende , e diz : em vão se cança
 Em vão o vosso Rei , se ver pretende
 Subjugando este povo , que defende
 Com o barbaro zelo as patrias Minas ;
 Debalde tu tão bem hoje imaginas
 Chegar ao centro dellas : eu contemplo
 Mil perigos na empresa : fresco exemplo
 Te dá a minha morte : só te espera
 De Genios brutos pertinacia fera ,
 Falta de fé : traiçoens , crimes atrozes
 Só terás de encontrar. Se as minhas vozes
 Teu crédito merecem , deixa e evita
 A infame estrada... Nisto ao ver que grita
 Mais forte , e mais medonha a sombra , tremo ,
 Pasmo , e m'assusto , e me horrorizo e gemo.

Sem trabalhos [Garcia então lhe torna]
 A glória não se alcança ; não se adorna
 Do louro da virtude , o que se nega
 A's arduas diligencias. Sei que chega
 Vosso zelo e valor ao termo aonde
 Tudo o que he grande apenas corresponde
 Ao meditado arrojo ; mas passado
 He talvez o peor , e já lembrado
 Posso esp'rar que mal encha algum dia
 Os corações e as almas d'alegria.

Temos dobrado a grande serra , temos
 Rompido os matos , onde ver podemos
 As feras e o Gentio , que a brenha occulta ;
 E girar entre nós. A alma insepulta
 Do morto General a nós nos deva
 Vencer do esquecimento a escura treva.
 Busque-se o seu cadaver , e entre os nossos
 Honrada sepultura achem-se seus ossos.

Aqui chegava , quando a comitiva
 Desde o vizinho monte , viva ! viva !
 Clamava em altas vozes. Cresce o espanto :
 Ambos se admirão : d'alarido tanto

A causa buscao: pouco tempo tarda
 Em recolher-se a dividida Guarda,
 Com salvas, e com vivas festejando
 A preza que já vem appresentando.

Tres Indias são, que do Pery (T) robusto
 Em resto escapão: todo o corpo adusto
 Mostra que o Sol sobre a nudez queimara,
 E que a ingenita cõr de branca e clara
 Tornou-se hum cõbre escuro: a longa idade
 A todas trez enruga a mocidade.
 Curvos os hombros, poucas cans, os braços
 Murchos e desarmados: mal os passos
 Regem confusas: breve encosto fazem
 De tintos páos, que apenas nas mãos trazem.

Tecendo a têa na morada escura,
 Do negro Rhadamanto, outra figura
 Não inculcava mais enorme e triste
 O termo horrendo, que aos mortaes assiste.

Conta Camargo, que o visinho monte
 Sobira com os seus; e que de ponte
 Hum madeiro, que o tempo derribára,
 Lhe servira, e por elle além passára.
 Que desde ali por entre as brenhas via
 Huma pequena Aldea, á quem fazia
 Baixa e comprida choça a cobertura
 Aos queimados Tapuyas. Desde a altura
 Do monte disparou, por meter medo,
 Hum tiro d' espingarda: nenhum quedo
 Se deixa então ficar: todos se apressão:
 Fogem: nem mais ás flexas s' arremessão.

Desamparado o sitio humilde e pobre,
 Desce ao terreno, e as Indias trez descobre,
 Que d' opprimidas dos cançados annos
 Não podérão fugir, temendo os danos
 Que de antigos Pajes ouvido tinhão.
 Variamente huns e outros se entretinhão
 Em contar o successo, e já notava
 Garcia, que nas Indias se firmava,

Que huma d'ellas com gesto mais sereno
 Punha n'elle os seus olhos : por aceno ,
 Observa mais , que explica que o conhece.
 Da lingua portugueza lhe parece
 Q' entende , e mais se assombra o bom Garcia
 Ao ver como em hum dedo ella prendia
 Huma memoria d' ouro : a joia observa :
 Cala-se , e a melhor tempo o mais rezerva.
 Exprimindo com hum ai , que d'alma exala
 O mais que , por então , occulta e cala.

Recolhidos de todo os companheiros
 Junto aos troncos , nas grutas dos outeiros
 Se armão as mesas ; de viandas servem
 As mortas caças , que em marmitas fervem :
 As aves que do xumbo o globo estreito
 Ferio nas azas , e rompeu o peito ;
 O veado , a que o Indio na carreira
 Seguiu , e a seta disparou ligeira :
 Não falta o louro mel d'Abelha astuta :
 O grelo da Palmeira , e a tosca fructa ,
 Q' alguma arvore bróta alli nascida ,
 Por menos venosa conhecida ,
 Em quanto os brutos animaes a comem.
 [Tanto dos brutos aprendera o homem !]

Tornando ás praias da infeliz Carthago
 O triste resto do tyranno estrago :
 Tal se consola na fatal ruina
 Que pôde a Musa celebrar Latina.

Longe da Europa os provimentos ficão :
 Nem os fortes cavallos , que se applicão
 A' condução dos viveres , se atrevem
 A romper os caminhos : mal se devem
 Pequenas cargas aos robustos hombros
 Dos domesticos Indios. Se os assombros
 Desperta em vós esta fatal penuria ,
 O' Generaes da Europa , nobre injúria
 Concebe o meu Heróe. Ali sentado
 Entre os mais companheiros , rodeado

Sem distincção alguma , ou já na mesa ,
 Na cama ou no quartel , ou junto á accesa
 Chama em que espera reparar o frio ,
 Tem toda a authoridade , todo o brio
 Posto no zelo só , na vigilancia
 Com que prova os exforços da constancia
 Esquecido de si , e da grandeza
 Por ver o fim da cometida empreza.

Fim do Canto Primeiro.



N O T A S.

(1) Fundação primeira. = Este Poema tem por argumento principal a fundação de Villa Rica : ou antes , a sua creação de pequeno Ariaial em Villa , a que passou no dia 8 de Julho de 1711 , com o nome de Villa Rica d'Albubuerque.

(2) Deste assumpcio. = Lea-se a Fabula do Ribeirão do carmo , que anda impressa entre as Rimas do A.

(3) O Irmão defunto. = O Excellentissimo Gomes Freire de Andrade , a quem Sua Magestada fez mercê do Titulo de = Conde de Bobadella , = voltando de Missoens.

(4) As grandes terras. = O Brasil , que foi descoberto por Pedro Alves Cabral em 1501 he repartido em 14 Capitanias , das quaes a ultima he S. Vicente , que comprehendeo muito tempo o Governo de Minas Geraes.

(5) De Paulo. = No anno de 1554 , em 25 de Janeiro , dia dedicado á converção de S. Paulo se celebrou a primeira Missa n'aquelle Villa. E

no de 1711 lhe deu o titulo de Cidade o Senhor D. João 5º.

(6) O artigo. = Os primeiros Governadores rezidião no Rio de Janeiro, e tinhão anexa a Capitania de S. Paulo, ou S. Vicente, que comprehendia as Minas, já descobertas, e as que se descobrissem, como se prova do Regim. expedido em Valhadolid a 15 de Agosto de 1603, e se confirma do Alvará de 8 de Agosto de 1618, inserto na Collec. I. da Orden. do Lº. 2º. tit. 24 nº. 1º.

(7) Itamonte. = Serra vulgarmente chamada = Itacolomim = ou = Itacummim, = nome patrio, que quer dizer pedra pequena.

A Villa está situada na fralda deste penhasco.

(8) E hum Genio. = Neste Genio se figura o do paiz, como sensivelmente o dá a conhecer o Author no canto 5º. e 6º. deste Poema.

(9) Soberbo, Rio das Velhas, primeira povoação das Minas.

(10) O brioso Garcia. = Garcia Rodrigues Paes, foi hum dos vassallos de maior serviço no descobrimento das Minas do ouro. A sua caza se acha premiada em seu filho o Alcaide Mor Pedro Dias Paes Leme, Guarda Mór Geral das Minas.

(11) No horror da fantazia. = Imita o Aut. neste lugar a Lucano na sua Pharsalia Lº. 1º. ibid. = Ut ventum est. &c.

(12) D. Rodrigo. = Entre tanto que Fernão Dias Paes envia ao Rei as amostras d'esmeraldas, que tinha descoberto, chegou D. Rodrigo de Souza, d'ordem do mesmo Senhor, a Governar as Minas. Foi morto violentamente no Rio das Velhas, em caza de Manoel de Borba Gato, como se lê no canto 3º.

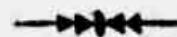
(7) Pory. = Nação gentia. Destes, e de outras Naçoens se escrevem alguns episódios por

adorno do Poema. O episodio he tirado do fundamento historico, que se conserva por tradição entre os Nacionaes. Toda a scena deste canto se figura no Rio das Velhas, por onde se dirigão as marchas, em razão de serem ali os primeiros descobrimentos das Minas.

Na Ecloga d'Aruncio, que escreveu o Autor se leem estes versos, que dizem relação á presente historia. —

„ Os primeiros que entrárão na espessura
 „ Dos asperos sertoens, dizem, que acharão
 „ Trez barbaras, já velhas nesta altura

Não disputa o Autor o anacronismo.



FABULA.

SUBIO AO CUME D'UMA ÁRVORE,
 COMO POUDE, HUM CARACOL;
 A'GUIA QUE O VIO, PERGUNTOU-LHE
 EM TONS DE RÉ, MI, FA, SOL,
 — COMO HAS SUBIDO TÃO ALTO,
 TEU NATURAL TRANSTORNANDO?
 COMO? [COM VÓS MUI SUBMISSA
 LHE RESPONDEU] ARRASTANDO.

PENSAMENTOS SOLTOS.

CADA HUM AMA, HE DITO ANTIGO,
 OS QUE SÃO SEUS SIMILBANTES;
 EIS O PORQUE NÃO SOCIAO
 COM OS DOUTOS OS PEDANTES.

Pedante, que he pirronico, e sofistico,
Em abstrusas questoes sempre engolgado,
Atropella, baralha e nega tudo;
Só se pôde soffrer stando calado.

SENTENCIAS, E MAXIMAS.

NA discreta sagacidade tem principio os bons acertos, e ditoso fim as acções, que se dirigem por ella.

Segredo e verdade, são as duas solidas bases em que se firma o bom Governo e a razão d'Estado.

A maior diferença que ha entre o sabio e o ignorante he que, este por si mesmo regula suas acções; o prudente e avisado, pelo parecer dos outros.

Os Lacedemonios definirão, e assentárão por conclusão infalivel, que as palavras erão as sombras das acções, e por isso, ao que vivia no povo com escandalo, não admittião ao governo, por mais que as letras e a opinião o acclamassem por douto.

Em hum bom sendo perseguido, não se lhe busque outra causa dos trabalhos que padece, mais que a inveja dos que não podem levar em paciencia as vantagens e os merecimentos em que os excedem.

Dous motivos concorrem para que os virtuosos se desvelem por enobrir ao mundo as

boas obras que fazem: hum para que a vangloria lhes não tire o merecimento, e outro, para que os invejosos os não persigão.

Tão grave culpa comete o que agradecido corresponde á lisonja, como o mesmo que a trata.

Quantos mais annos se estende a vida, tantos mais golpes se dão na sepultura.

A verdadeira felicidade consiste em se viver segundo as leis da Razão e da Justiça.

O sim dos Homens, he quasi sempre o não das cousas.

A palavra foi dada aos Homens para se communicarem seus pensamentos: he attentar contra a instituição da natureza, o fazer com que ella sirva á duplicidade e á mentira.

Hum antigo Filosofo dizia que, *a mulher bella fazia mal á cabeca, e a feia ao coraçao.*

Os primeiros annos são manifesto signal do que cada hum será pelo discurso do tempo.

Não ha direcção sem impulso, nem impulso sem quem lho dê.

... Não ha direcção sem impulso, nem impulso sem quem lho dê.

... Não ha direcção sem impulso, nem impulso sem quem lho dê.

VIAGENS.

A Viagem à roda do mundo, feita nos annos de 1803 a 1806, por ordem de Alexandre 1º Imperador da Russia, sobre os Navios = *Nadiejeda* = e = *Neva*, = commandados por M. de Krusenstern, faz com effeito huma epoca memoravel nos annaes maritimos d'aquelle vasto Imperio, e fornece grandes e importantissimos esclarecimentos para a Historia natural, Geologia, Commercio e Navegação; e a descripção curiosa de diferentes paizes e de diversos povos, huns té então ignorados, outros mal conhecidos, e alguns já bastante tratados e mesmo civilizados, forma, por assim nos explicar-mos, hum quadro interessantissimo, e cheio de novidade, onde bem se distingue o que he a especie humana no simples estado da Natureza, e o quanto tal especie se altera e he variavel em si mesmo, ora avançando, ora retrogrando, segundo as vicissitudes, que o tempo desenvolve nos climas e nos paizes em que ella se reproduz, e os diversos graos de moralidade e de civilização, a que n'uns ou n'outros paizes succede chegar.

Entre as curiosas e interessantes noticias, que oferece a Relação de tão importante viagem, aquellas que se referem aos Imperios do Japão e da China, merecem particular attenção; e nós as julgamos mui dignas de terem lugar no nosso Periodico, até porque bastante cooperão para o amplo desempenho do prometido no seu prospecto.

As célebres e altivas maneiras com que foi recebido em *Nangasaky*, pelos Japonezes o Em-

baixador que Alexandre 1º da Russia enviou ao Imperador do Japão, a fim de se efectuar hum Tratado de commercio entre os dous Imperios, — e a especie de desabrimento e de desprezo com que o mesmo Embaixador foi na quelle porto despedido, recusando-lhe-se da parte do Monarca Japonez até a recepção do magnifico presente, que o grande Czar mandara a aquelle colosso de orgulho e de Despotismo asiatico, dá bem a conhecer o quanto a inda estão remotissimamente distantes aquelles Povos do esclarecimento, e usos, costumes, liberdade e politica das civilizadas Naçoes da Europa e da America.

Como porém, para mais ampla illustração dos nossos leitores, sobre particularidades e notícias interessantes da mencionada viagem dos Russos á roda do mundo, nos pareceu indispensavel remontar á narração de grande parte do ocorrido para a sua verificação, nós passamos a transcrever fielmente, tudo o que, a este fim julgámos dever extrahir da historia de tal viagem, e se segue.

VIAGEM A' RODA DO MUNDO.

(Trad.) *INTRODUCCÃO.*

No grande número de acontecimentos gloriosos para a Russia, que tiverão lugar depois do começo do reinado de Pedro o grande, a descoberta do Kamtchatka em 1696, e das Ilhas Aleoutianas em 1741, he hum dos mais memoraveis por sua influencia, posto que morosa, sobre o commercio do Imperio. A possessão do

Kamtschatka, sobre tudo, tem bastanteemente contribuido a fazer sahir a nação do estado de langidez em que a conservava a politica dos Povos commerçantes da Europa, que não tinhão, talvez, sem inquietação, visto os Russos tentarem semear hum campo novo para elles, qualquer que fosse a sua propriedade. As faculdades commerciaes da Russia são immensas, e se alguns obstaculos se oppoem ainda a seu inteiro desenvolvimento, elles estão longe de ser invenciveis; e se aplanaraõ apenas o monarca dicididamente se proponer a supplantá-los.

Foi, sem duvida, huma das mais judiciosas concepçõens do immortal Pedro o grande, a de chamar em seus estados os negociantes estrangeiros, para dar impulso ao commerçio do imperio. A profissão de commerçante tinha sido antigamente muito estimada entre os Russos; (1) mas no principio do ultimo seculo as cousas estavão muito mudadas. Os mais opulentos negociantes, quasi não tinhão idéa alguma do commerçio esarangeiro, que Pedro I.^o queria introduzir em seu Imperio, em estabelecendo huma

(1) Os ricos negociantes (*gosti*) gozavão então de bastantes privilegios, que pouco a pouco perdêrão. Elles erão empregados nas embaixadas, e admitidos á mesa dos principes; seus requerimentos erão acolhidos com preferencia aos dos credores do Estado: elles erão izentos de pagar quasi todos os impostos, e de alojamentos militares; não erão obrigados a prestar pessoalmente juramentos, mas hum de seus famulos podia presta-los por elles; e erão tão somente sujeitos á jurisdição do Czar, ou do magnata que elle tinha nomeado, para este effeito, &c., &c.

marinha. Elles tinhão pois necessidade de guias para os dirigir e lhes comunicar conhecimentos, sem os quaes lhes era impossivel entrar em grandes empresas. Era tambem necessário destruir as preoccupações da nobreza contra o commercio, e nenhum outro meio podia melhor vencer tal obstaculo, que o de se verem estrangeiros, que sem serem nobres, todavia atrahião a atenção do monarca, e recebião mesmo signaes de sua consideração. N'uma palavra, era preciso ennobrecer aos olhos da Nação o estado commercial. Pedro 1º. ahí pôs a primeira mão, e seus successores tem mais ou menos favorecido suas vistas, e seguido suas intenções. Verdade he, que a pesar dos esforços dos Soberanos, muitas circumstancias os impedirão de dar grande extenção ao commercio Nacional, posto que os negociantes tivessem ganhado cada vez mais em consideração. Estava reservado ao monarca actual, acabar o que Pedro 1º. tinha tão felizmente começado, e sacudir completamente o jugo dos estrangeiros, que, depois de terem acumulado riquezas na Russia, as transportavão para o seu paiz. (a) Elles roubavão assim ao Imperio consideraveis cabedaes, que restarão no paiz, logo que os indigenas, sufficientemente animados, poderão desenvolver sua actividade.

Os estrangeiros tem sido durante mais de

(a) Isto mesmo, e mais, atítulo de liberdade de industria e de commercio, se está também praticando ainda no Brasil, com summo detimento da prosperidade Nacional, e com terrivel lesão dos Brasileiros Mestres e Officiaes dos diferentes officios, cujos lucros de mão de obra lhes são, assim, extorquidos. (Os Red.)

hum seculo os Senhores do Kamtchatka, e da costa nordeste d'America, seria, necessario decorrerem ainda bastantes annos para delle se lhe arrebatar alguma porção; mas depois da conquista destes paizes, de que o commercio está exclusivamente nas mãos dos habitantes do nordeste da Russia, aquelles que habitão a parte occidental deste vasto Imperio tem adquirido, mais depressa mesmo, do que se não teria crido verosimel, os meios de operar esta vantajosa mudança.

Posto que se não ignora a historia das descobertas dos Russos e de suas viagens no grande oceano septentrional, com tudo, hum resumo destes successos não deixará de ser interessante.

Em 1716 Pedro o grande fez partir d'Okhotsk hum navio para o Kamtchatka. Foi esta a primeira tentativa de huma communicação directa, por mar, com esta quasi Ilha, bem preferivel ao longo e penivel trajecto por terra.

Elle fez reconhecer, quasi ao mesmo tempo, as Ilhas Kouriles; e pouco antes de sua morte, acontecida em 1725, decretou o plano da primeira expedição, da qual Behring teve o commando. Seu genio previa quanto estes remotos paizes poderião ser uteis hum dia a seu vasto Imperio; diligenciando por isso com particular cuidado, adquirir delles conhecimento exacto. Elle não tinha menos em mente, o fazer decidir a questão de saber se a America pegava com a Asia.

Durante a sua estada na Holanda em 1717, se lhe tinha solicitado o occupar-se da mesma questão; e a Academia das sciencias de Pariz, de que elle era socio lhe havia transmitido observaçoes sobre aquelle objecto. Behring acom-

panhado dos Tenentes Tchirikoff e Spangberg, fez duas viagens. Na primeira, em 1728, avançou té ao Cabo Serdtzé-kamen, por $67^{\circ} 18'$ de latitude norte, que elle considerou como a extremidade d'Asia. Na segunda, effeituada no seguinte anno, dirigio-se para Leste na esperança de descobrir a America, que todavia não vio. A Imperatriz Anna assignalou o seu governo pelos preparativos de huma nova viagem, que teve muitos importantes resultados, taes quaes os das descobertas, das Ilhas Aléoutiannas e da costa occidental d'America. Todavia, nove annos consecutivos tinhão sido empregados nestes preparativos, que custarão avultadissimas sommas, sem contar as perdas de homens e de materiaes, occasionadas pelo transporte até Okhotsk, dos objectos destinados á construcçao dos navios.

Behring foi ainda nomeado chefe desta expedição, e Tchirikoff teve o commando do segundo navio. Se deu á vella em 1741. Steller acompanhou Behring em qualidade de naturalista, e Delisle de La Croyere se embarcou como astronomo, com Tchirikoff. Este descobrio a costa d'America por 56° de latitude. Behring, que huma tempestade tinha separado de seu companheiro se achava então por $58^{\circ} 28'$. Na sua volta para o Kamtchatka seu navio encaihou sobre huma Ilha, que tomou seu nome; elle morreu pouco depois.

Em 1738 e 1739, os Tenentes Spangberg, Walton e Schelting, derão á vella para as Ilhas Kouriles e Japão. Huma tempestade os separou na segunda viagem, em 1739; elles tocarão muitos pontos da costa do Japão: Spangberg e Schelting por 38° e $41'$. e $38^{\circ} 25'$. de latitude. Walton por $38^{\circ} 17'$. Este ultimo seguiu a costa até $33^{\circ} 48'$. Spangberg visitou as Kouriles até Jesso.

ou Matmai, e na sua volta levantou huma Carta deste archipelago: ella contem 22 Ilhas, das quaes apenas algumas se conhecem ao presente, por causa da inexactidão das indicações e das elevações. Spangberg e Schelting forão expedidos de novo em 1741, para determinar se o Japão e o Kamtchatka se achavão debaixo do mesmo meridiano; por que se duvidava que Spangberg e Walton tivessem realmente visto o Japão: estava-se ao contrario, na persuasão de que se tinhão enganado, e que havião tomado por este paiz as costas da Coréa. Esta segunda viagem não teve algum successo; o navio de Spangberg foi obrigado, por fazer agua, a re-entrar no porto. Com tudo seu companheiro Schelting reconheceu a fóz do rio Amor. De resto, quando depois se verificou a diferença de longitude que Spangberg e Walton tinhão encontrado entre o Kamtchatka e o Japão, se foi convencido, que em sua primeira viagem tinhão com effeito reconhecido as costas do Japão. No espasso de tempo que ha decorrido entre a viagem de Spangberg e a de Laxman o mosso, que conduzio, por ordem da Imperatriz Catharina, o Japonez Kodoju á sua patria, as ilhas Kouriles e Jesso tem sido visitadas por muitos navios mercantes russos, mas sem disso ter resultado a menor vantagem para as sciencias, nem mesmo para o commercio.

Em 1743 e 1744, o Tenente Khmiteffskoi reconheceu todas as costas desde o Khotsk te ao Kamtchatka.

Em 1764, M. Synd, Tenente da Marinha Imperial, partio d'Okhotsk por ordem da Imperatriz Catharina, para huma viagem de descobertas entre a Ásia e a America. Elle regressou em 1768, depois de ter descoberto a ilha de

S. Matheus, (1) e a grande ilha de S. Lourenço, que Cook nomeou ilha de Clerke (2)

Em 1768, o Capitão Krenitzin e o Tenente Levacheff, derão à vella de *Nynebi Kamtschatsk*, para reconhecer mais exactamente a cadeia das ilhas Aléoutiannas, e determinar astronomicamente suas posisoens. Estes dous officiaes executárão esta commissão com bastante intelligencia. Krenitzin morreu afogado quando voltava a Kamtschatk.

Em 1785, preparou-se huma nova expedição debaixo do commando do Inglez Bellings. Existem duas relaçoens desta viagem, que não foi terminada senão em 1795, e que não correspondeu ás concebidas esperanças, e menos ainda aos immensos despendios, que custou ao Governo, durante os 10 annos que ella tem durado. Havia na marinha do Imperio muitos Officiaes Russos, que a terião concluido com mais gloria. O que de tal viagem tem resultado de útil, he unicamente devido a M. Sarytcheff, que possuia todos os conhecimentos necessarios a hum marujo. Seni os seus activos cuidados, talvez não tivesse tido a Russia huma só Carta desta expedição.

I ii

(Continuar-se-ba.)

(1) O cabo que Cook nomeou *Upright*, por $60^{\circ} 17'$ de latitude, e $187^{\circ} 30'$ de longitude oriental, pertence provavelmente à ilha de S. Matheus, que Cook nomeou ilha de Gore.

(2) Esta grande ilha de S. Lourenço he provavelmente o que Synd tomou por huma multidão de ilhas, que se não tem encontrado.

VARIEDADES.

DRAMA RACIONAL.

PESSOAS.

Newton.

Hum Negro Branco, ou Albinós.

Hum Homem Marinho.

Hum Ostra.

A Scena se na Africa, à embocadura do Senegal.

Newton.

O Espetaculo deste mar immenso dá huma nova actividade á minha Razão. Que silencio magnifico reina em seu dilatado espaço! Que pureza azul no firmamento! As ondas, que ao longe parecem querem engolir este continente, como vem humas depois das outras desfazer-se a meus pés!.... Como he grande a Natureza! Só ella resiste á rapida torrente dos séculos: o Homem passa, assim como passão as suas obras.

Tenho conversado muito com os Homens, e tenho raciocinado muito; mas sempre tenho sentido meu pensamento estreito e cativo. Minha

Alma só parece que se tem engrandecido depois que raciocino com a Natureza.

Ah! Se este mar sem limites tivesse huma linguagem para Newton! Se a nação muda que o habita... Mas eu ouço estrondo; que ser! Ponhamo-nos em defesa... (toma huma pistola). Depois que estou n'Africa, devo a esta arma a tranquilidade, que em Londres só devia ás Leis... O estrondo continua com maior força: virá talvez d'agitação extraordinaria das ondas. Esta embocadura do Senegal he o asylo dos Peixes cães. Retiremo-nos... E não devo morrer ainda, porque ainda não tenho sido util ao Gênero Humano.

SCENA II.

A Ostra, e o Homem Marinho.

Hom. Mar. **E**is aqui hum marisco, que me admira por sua intelligencia. Se me aparto delle, abre as suas conchas para receber os raios d'aquelle astro, que nos allumia até o fundo dos mares. Se me chego a elle, fecha-se para que eu o não pilhe. Eu na verdade creio, que elle discorre.

Ostra. Eis aqui huma grande maravilha para mim! Hum ente organisado a discorrer!... Todos os habitadores desta vasta prizão, que se chama Oceano, pensão ao teu modo: não ha individuo, que se não julgue a unica especie de animaes, que raciocinão. Tu, Homem Marinho, disputas-me a faculdade de combinar duas ou tres sensaçoens; mas o Cão Marinho te disputa a ti a mesma vantagem, e a Baléa a disputa ao Cão Marinho.

Hom. Mar. Esta Ostra excita a minha curiosidade. Eu nunca pensei, que hum amontoado informe de escuma do mar, clausurado entre hum muro convexo, e outro concavo, cravado sempre sobre o mesmo rochedo, em que nasceu, possa ter idéas. Porque prodigo inexplicavel huma molecula, apenas organisada, me disputa a intelligencia, quando eu sou o Rei dos mares?

Ostra. Que tu sejas o Rei dos Caranguejos, que succão teu sangue, ou das Baléas, que te devorão, pouco me importa; mas tu certamente não és o Rei das Ostras. Todos os indeviduos da minha especie vivem como Republicanos sobre seus rochedos. Abrem, e fechão as suas conchas como e quando querem. Não cortejão os peixes, que os excedem na grandeza nem se julgão escravos. He verdade, que tu te nutres da nossa substancia, mas tu contrahes este crime com as ameijoas, e com os mexilhoens, de quem nós não somos vassallos. Dize, pois, que nos comes, e não que nos governas.

Hom. Mar. Hei de comer-te, e não serei menos teu Rei. Mas eu tenho equidade: discorramos ambos.

Ostra. Se tu terminas o nosso entretenimento comendo-me, podes crer que discorres muito mal.

Hom. Mar. Vejamos. Eu sou incontestavelmente o Chefe d'Obra da Natureza, porque amo, e penso.

Ostr. E qual he o ente sensitivo, que não ama, e pensa a seu modo? Tu amas; porém se no Oceano se achasse hum só peixe, que não amasse, a sua raça se extinguiria. Tu pensas; mas isto não he privilegio reservado ás maquinas mais bem organisadas, que eu. He verdade que não sei andar como tu, nem andar como o Badejo, nem voar como a Andorinha do mar; mas

eu tenho minha dôse de intelligencia. Quando meu inimigo se chega, ordeno ás minhas fibras, que se encurtem, e logo as minhas duas conchas se fexão. O Caranguejo, que tem a destreza de lançar entre ellas huma pedra para ter minha pequena casa aberta, a fim de me devorar á sua vontade, raciocina melhor do que eu; e o peixe que sabe a arte de fazer inuteis as alavancas agudas do Caranguejo, raciocina melhor do que elle.

Tu não vês meus orgãos, e conclues que não sei raciocinar: julgas por ventura, que o ente, que me formou (a) tinha a fraqueza da tua vista? (b) Tu não raciocinas bem para teres direito de suppor, que eu discorro.

(a) A Ostra entende aqui sua māi. Tem intelligencia para conhecer, que se não produzio a si mesma; porém a sua alma não pôde subir de principio em principio até chegar a Deos, por que este raciocinio sublime he reservado só para o Homem.

(b) Se este peixe soubesse, que hum Fisico descobrio 4000 musculos na organisação de huma Lagarta: que hum Naturalista contou 4386 pessas de osso, que servem á respiração de hum peixe d'água doce: e que os orgãos da geração no peixe Badejo são tão perfeitos, que hum só produz 9:3400 ovos, concluiria este peixe, que os animaes, a quem a Natureza formou com tanto sentido, não forão produzidos para serem destruidos pelo Cão Marinho, que devóra, nem pelo Homem, que pensa. Huma Ostra, que come, que abre as suas conchas, e que trabalha na sua propagação, raciocina como o Filosofo, que falla de tudo, que define tudo, e que calcula a percepção dos Equinocios.

Hom. Mar. He muita Filosofia para huma Ostra. Sem dúvida algum Homem Marinho teve o trabalho de te ensinar.

Ostra. Nada disso : a Natureza foi só a que me esclareceu. Eu sou huma Ostra muito velha. Já vi mais de duas mil vezes levantar-se, e tornar-se a recolher o Sol sobre este rochedo. Tenho conversado muitas vezes com as Ameijoas, que nos comem, com os Cães Marinhos, que por desprezo nos deixão viver, e, o que he mais, comigo mesma. Eu não sei como isto sucedeu; mas hoje sei tanto, que já sei, que não sei nada.

Hom. Mar. Desejaria, que todos os entes da minha especie não raciocinassem peior do que huma Ostra. Mas dize-me mais, animalculo filosófico : Se tu tens hum entendimento, porque não tens dilatado o circulo dos teus conhecimentos ? Tu sabes qual he o pezo específico d'água, como eu ? Donde vem as tempestades, que perturbão a superficie do mar ? Qual he a causa do espantoso fenomeno das marés ?

Ostra. Eu sei que tenho necessidades, e que as devo satisfazer : eis-aqui tudo. Que me importa a mim, que a áqua seja pezada, ou leve ; que o mar se embraveça, ou acalme ; nem que as ondas se levantem, ou abaixem ? Não está a minha casa exposta á prova do elemento, que eu habito ? A onda mais estrondosa vem quebrar-se nas minhas conchas : e eu só temo na Natureza as Ameijoas, os Caranguejos, e os Homens.

Hom. Mar. Bem está : este medo, que eu te inspiro, prova, que eu tenho direito de te governar : o direito mais forte he o direito natural, como disse bellissimamente hum de nossos oradores nadantes em hum discurso, que mereceu o premio na Academia dos Cães Marinhos.

Ostra. Deixa-te de sentenças, e dize-me: Que entendas por direito mais forte?

Hom. Mar. He... he... he o que faz que eu vá comer-te.

(Quer arrancar a Ostra do rochedo)

Ostra. Detem-te, barbáro... Olha que ultrajas a Natureza.

Hom. Mar. Eu satisfaço a minha necessidade.

Ostra. Que fallas tu de necessidade? Não és tu dos animaes, que se nutrem de legumes? Come d'essas hervas da praia, come coral, come zoophitos, e deixa-me sobre o meu rochedo.

Hom. Mar. Não: eu quero ver se hum animalculo, que discorre, he melhor ao gosto, do que huma planta, que vegeta.

(Faz novos esforços, e por fim arranca a Ostra.)

Ostra. Monstro intelligente... tu fazes timbre da tua残酷... Em fim estou nas tuas mãos; mas treme, que eu vou vingar-me... Vês aquelle ente singular, que te observa... que te cerca, com as suas redes... devora-me, e serás devorado tão bem.

SCENA III.

A Ostra, o Homem Marinho, e hum Albinós.

(O Homem Marinho se debate nas redes do Negro-Branco, tendo sempre na mão a Ostra.)

Albinós. Eis-aqui o peixe mais singular dos mares d'Africa; parece-se com hum Homem... com que força se debate nas minhas redes!... Não tendes que fazer, meu bom peixe, haverás de ser assado esta tarde, e comido por hum Albinós.

Hom. Mar. Senhor Albinós, perdoai-me; eu sou hum ente, que raciocina.

Albinós. Tu; hum ente, que raciocina! E eu acho-te no mesmo elemento aonde pesco os Carranguejos, e as Ameijoas!... Com tudo, quero examinar a tua figura... Mas não, eu tenho sobre a cabeça lã crespa, e tu tens cabellos rui-vos: meus olhos são vermelhos, e os teus são pretos: tua pelle he parda, e a minha branca, como leite: tu tens seis pés, e eu só quatro... Não podes ser hum ente que raciocina.

Hom. Mar. Com tudo, eu o sou, e esta Ostra, que eu tenho na mão, tão bem o he.... Deixa-nos tu discorrer, e ouve.

Albinós. Convenho nisso; mas principia tu, dizendo-me que cousa he *Razão*.

Hom. Mar. *Razão*.... Ostra intelligente, responde tu.

Ostra. Não sois vós, Homem Marinho, o per-guntado?

Hom. Mar. A *Razão*... e mas não se pôde ser racional sem se estar obrigado a definir a *Razão*?... Tudo depõe em favor da minha intel-ligencia: eu respiro tanto na superficie dos mares, como no seu fundo: eu excedo em forças tres partes dos peixes, e os outros em industria; eu reino, e meu imperio só he limitado por es-tas margens escarpades, aonde se quebrão as on-das do Oceano.

Albinós. Tu podes ser o Rei dos peixes; mas eu em qualidade de Rei dos Albinós tenho di-reito de te fazer assar, e de te tratar, como certos Cannibales, chamados Negros, tratão os da minha nação; e como outros Cannibales, cha-mados Brancos, tratão os Negros.

Ostra. (á parte) Já vejo, que me he impossivel escapar ou da goela de hum, ou da frigideira do outro.... ah desgraçada Ostra!

Albin. A mesma Razão me determina a comer-te: escuta bem este raciocínio. Ou tu és intelli-gente, ou não. Se tu és hum puro animal, tenho direito de me nutrir de tua substancia á minha cêa; porque assim como os animaes comem os Homens, podem os Homens comer os animaes. Se tu és hum ente, que pensa, faço-te favor em te comer, porque he mais glorioso para o Rei da Natureza ser comido por hum ente similhante a si, do que estar toda a vida sujeito a ser preza dos cães Marinhos; ou ainda depois da mor-te ser pasto de bichos. A' vista disto, sejas tu o que fores, eu comendo-te, faço hum acto de justiça, ou de generosidade.

Hom. Mar. Eu na verdade não sei que causa he Razão, por que de huma parte a Ostra a par-ticipa como eu; de outra parte hum Homem se firma na sua authoridade para comer outro Ho-men.

(O Albinós ajunta pedaços de troncos d'arvores, fe-re duas pedras huma com outra para extrahir fogo.)

Hom. Mar. Mas que significa este odioso ap-parelho? Que designa elle á tua victima.

Alb. A sua morte.

Hom. Mar. E senão conheço o fogo senão pelas explosões do trovão; mas se este que eu vejo accender-se, he da mesma natureza, barba-ro Albinós, porque terrivel supplicio queres tu que eu morra?

Alb. Meu amigo, he preciso que eu viva...

(Apparece Newton passeando pela praia com um li-vro na mão. Os gritos do Homem Marinho excitão a sua attenção: fecha o livro, arma-se com huma pistola, e approxima-se da Scena.)

S C E N A IV.

Newton, o Albinós, o Homem Marinho, e a Ostra.

Alb. *U* vejo hum Branco... estou perdido.
Hom. Mar. O' tu, quem quer que és; vem soccorrer hum desgraçado, vem salvar-me deste Albinós.

Ostra. E a mim deste Homem Marinho.
(O Albinós empunha seu arco, Newton dispara para o ar a pistola, e o salvagem cheio de medo cabe a seus pés.)

Alb. Eu duvido se respiro ainda. O' tu, que manéas o trovão, se tu és Deos, tens direito a comer-me.

Newton. Eu não sou Deos, e não como a ninguem.

Alb. Quem és, pois tu, ente admiravel, que fórcas o Rei dos Albinós a cahir a teus pés?

Newton. Sou hum ente, que raciocina.
Alb. Hom. Mar., e Ostra. Ah! Se elle raciocina, estamos perdidos.

Newton. Eu venho a salvar-vos a todos. Homem com olhos de perdiz, dá liberdade a esse Triton: e tu Homem Marinho, torna a pôr a Ostra sobre o seu rochedo.

Ostra. (à parte.) Este ente não he racional: he ainda alguma cousa melhor.

Alb. Sinto-me com animo de disputar a toda a terra o regozijo da minha preza; mas quero ceder ao Rei da Natureza.

Newton. Eu não tenho soberba de aspirar a titulos, que o Supremo Ser tem reservado para si; nem tenho a fraqueza de os adoptar, quando a ignorancia mos dá. Eu o Rei da Nature-

za! Eu , que tremo no tempo do inverno ! Eu , que ardo no tempo do estio ! Os mais pequenos insectos fazem minha existencia desgraçada. Esta absurda blasfemia só pôde sahir da boca abjecta de hum adulador. E tu , salvagem , tens mui poucas necessidades para seres obrigado a ser lisonheiro.

Alb. Peço perdão a tua Excellencia : tenho muitas necessidades ; por exemplo , a Natureza , neste momento me dicta que coma este Homem Marinho.

Hom. Mar. E a mim me dicta que engula.esta Ostra.

Newton. A Natureza vos ensina a ambos a extinguir a fome , mas não a comer animaes , que ella tem formado com tanta intelligencia. Hum ente que tem sentimento , tem direito á vida , anniquilla-la he offender a primeira causa.

Ostra. Eu admiro o que tu dizes , e admiro muito : mas não te entendo.

Newton. Huma cousa segue a outra : quem está instruido , não se admira. Eu admiro muito menos a gravitação , depois que lhe calculei as leis : e a Intelligencia Suprema nunca admirou nada.

Ostra. Tu pareces-me hum grande Filosofo : desejára raciocinar contigo.

Newton. Raciocinar com huma Ostra ! . . Mas porque não admittirei eu na Ostra huma especie de raciocinio ? Quem pôde saber aonde principia , ou aonde acaba o ponto da intelligencia na longa cadeia dos entes ?

Ostra. Este Homem aquatico disputa-me a Razão : o Albinós , que nos queria queimar , a disputa igualmente aos peixes de figura humana , e aos peixes de concha. Tu pareces-me que a queres disputar a todos. Que cousa he Ra-

zão? Participa todo o mundo esta cousa, ou ninguem?

Newton. Em huma tal questão he mais facil afirmar quando se ignora, que duvidar quando se sabe. (1) Eis aqui alguns raios de luz, que escapárão da tripla nuvem, que cobrem a essencia da Razão.

Todo o ente, que tem orgãos, e necessidades, deve ter idéas. Se he limitado a hum só sentido, a sua faculdade de pensar se reduz a duas ou tres combinaçõens: se elle pudesse ter hum número infinito dellas, não cederia na intelligencia senão ao Ente que fez tudo.

Logo todos os animaes tem huma especie d'Alma des da Baléa, que anda no Oceano, com figura colossal, até o mais pequeno animal dos milhoens, que andão nos ovario do Bacalháo.

Quanto ao espirito do Homem, que pôde abraçar muitos systemas dos entes, com huma idéa generica, decompôr os elementos da matemaria, e elevar-se até o Supremo Ente, pôde ser que só por isso mereça o nome de intelligencia; mas o Homem he o ultimo, que o merece na jerarquia dos entes intelligentes.

Queres tu saber se entras na variavel classe

(1) A Ostra, e o Homem Marinho, a Formiga, e o Elefante, o Mosquito, e a Aguia, e os outros Entes organisados, que medeão entre estes nos mares, na terra, e nos ares, parece deverião responder á questão tratada, dizendo = A essencia da Razão consiste no maior, e menor grão de força, que existe em todos os Entes, e no proporcional uso della, relativamente de huns para os outros. (Dos Red.)

dos Homens ? Responde-me a huma questão , que te vou propôr , a que só huma intelligencia , igual á minha pôde tender : Existe hum Deos ? (a) Fallas Ostra ?

Ostra. A palavra Deos nunca foi pronunciada pelas Ostras.

Newton. E tu , Homem Marinho , fallas ?

Hom. Mar. Eu não conheço na Natureza mais que Homens , e peixes.

Newtoo. E tu , Homem salvagem ?

Alb. Sim , sem duvida , existe hum Deos ; e eu o ouço muitas vezes zunir a meus lados , como sossurra hum Bisouro.

Newton. Basta , está resolvido o problema. A Ostra , e o Triton não podem ter a intelligencia dos Homens , hum Albinós pôde adquirilla.

Na classe da Natureza tudo está ligado por huma cadêa insensivel : a Ostra parece-me que liga o reino animal ao vegetal. O Homem Marinho , que he o primeiro dos peixes , está unido pela figura ao Albinós , que he o ultimo dos Homens , e está separado pela intelligencia. A respeito deste salvagem parece-me que entre elle , e o Homem polido ha sómente a diferença , que se observa entre o botão de huma rosa , e a mesma rosa já aberta.

Ostra , Homem Marinho , gabai menos esta especie , de que sois tão zelosos. Vossa Alma não pôde reflectir sobre si mesma ; elevando-se á idéa de Deos , e contemplar a imagem sublime da

(a) Note-se que o sabio Newton não pergunta quem he Deos ? Elle bem sabia , que hum ente intelligente podia não responder , sem que por isso deixasse de ter intelligencia : *Quid est* , he mais difficult de se saber , do que *An est*.

virtude. Entre esta Razão, e a do Homem ha huma distancia infinita.

E tu, Albinós, que só vês hum Bisouro no Ente Eterno, que faz gravitar milhares de mundos no espaço do Universo, tu não estás assimando mais vil dos animaes, senão porque és criminoso.

Peixes, ficai na estreita esfera, em que vos collocou a Natureza: Homem Salvagem, sahe d'aquelle, em que te tem posto o prejuizo.

Eu instrui-me com este Triton, e com esta Ostra. Mas tu, Albinós, podes ser instruido por mim. Vem pois, quero dar-te a minha intelligencia, e quando tu a tiveres, principiarás a conhecer a sua fraqueza para seres mais attento, e menos atrevido.

Alb. (a parte.) Este Branco he hum Homem como eu: não arrisco nada em o seguir. Elle ha de dar-me de comer, ou... eu o comerei a elle mesmo.

Hom. Mar. Adeos, meu libertador, eu não conheço a Natureza da tua intelligencia, mas invejo-a.

Ostra. Eu por mim estou consolada, porque conservo a vida, ainda que não passo de ser Ostra.

Fim do Drama.

No Segundo Numero irá hum Appendix a este Drama.

(Os Redact.)

CONSIDERAÇÕES

5

SOBRE A LIBERDADE DA IMPRENSA.



A Liberdade da imprensa, circumscrita sob os limites da decencia, sem deslizar, dizemos para a licenciosidade, he hum dos dons mais proficuos, que hum Governo sabio, zeloso, perspicaz e liberal pode conceder aos Povos, que estão debaixo do seu immediate comando, e por isso mesmo a cargo de seus paternas cuidados.

Entre as muitas e grandes utilidades que resultão de tal liberdade, (preciocissimo estimulo com que as sabias Constituições de Povos livres tem previdentemente promovido o adiantamento das sciencias e das artes) he com effeito digna de especial menção, — a de *controversias litterarias*, ou, para mais amplamente nos explicarmos; — a de *discussoens filosoficas, commerciales, e politicas*, debaixo dos limites acima lembrados; pois que, por este engenhoso, facil e electrico meio se consegue, em breves tempos, formar o espirito, e o caracter nacional, e arraigar no coração do Povo aquelle bem entendido e luminoso entusiasmo, aquella zelosa energia, que constituem o verdadeiro merito moral e politico, e acriola diciido patriotismo. Então parece menoscabarem-se ainda as mais tremendas tempestades politicas, e não se temerem nem mesmo os perigos mais imminentes: — então os u-

L

balhos e as fadigas , por maiores que sejam , se praticão de bom grado : — então os esforços e os sacrificios magnanimos se multiplicão á porfia ; — despendem-se voluntaria e gostosamente os cabedais ; affronta-se com denodo a morte ; — derrama-se com intrepidez o sangue : a patria está em perigo ! Eis o choque electrico. Nada mais se carece para estímulo e para unanime deliberação ! Os amadores da liberdade constituem-se heroes : cahem , com a velocidade do raio , sobre os inimigos de sua independencia , que se hão proposto escravisa-los : e aquelles bravos defensores da glória nacional , que assim perecem no campo da honra , exalão seus ultimos alentos , repetindo sempre *Viva a Patria*.

Mas ah ! quanto não he difficult e custoso , a principio , tirar vantajosos partidos da preciosa Liberdade da Imprensa aquelle joven Governo , que por datar de mui perto a sua regeneração politica , ainda se não acha bem robustamente organizado , e menos desaffrontado de internos e externos e numerosissimos inimigos de sua prosperidade actual , e de sua invejada futura grandeza ; tanto mais se elle tem que lutar , a hum mesmo tempo com taes adversarios , e além disso com milhares de inveterados prejuiclos , de que se acha possuida grande parte da Nação , que elle rege , e que não pode bem dirigir por ella estar ainda na infancia de sua civilisação !...

A Inglaterra tem offerecido em diferentes épocas , e ainda hoje offerta , irrefragaveis testemunhos , que bem provão a certeza do que temos aqui avançado : mas para que os nossos leitores melhor reconheção a verdade das nossas asserções , passamos agora a transcrever alguns dos periodos do energico e sublime arrasoamento , que o célebre Jurisconsulto e Deputado da Ca-

48

mara dos Communs Mr. Mackintosh fez perante o Supremo Tribunal de Londres, em defesa de Mr. Peltier, emigrado Fidalgo Francez, accusado de ser autor de hum Libello politico contra Napoleão Bonaparte.

(11)

„ Em considerando , (diz Mr. Mackintosh ,
 „ em principio do seu discurso) huma questão ,
 „ que interessa essencialmente o repouso , a se-
 „ gurança e a liberdade do genero humano , he
 „ impossivel que me não sinta activa e profun-
 „ damente excitado ; mas eu farei hum esforço
 „ sobre mim , para reprimir as minhas emo-
 „ ções , por mais penivel que possa ser este
 „ esforço. —

Mais adiante prosegue.

„ He talvez á firmeza do nosso Governo ,
 „ que Mr. Peltier deve a segurança e a felici-
 „ dade de não ter sido sacrificado ao ressentimento
 „ de seus poderosos inimigos. Mas dado
 „ o caso , Senhores , que se podesse provar , que
 „ os Ministros de S. M. Jorge 3.º tenhão resistido
 „ ás influencias de expulsar de Inglaterra
 „ este desdito fidalgo , eu lhes agradeceria
 „ publicamente sua corajoza constancia e sua
 „ lealdade ; se todavia não fosse menos airoso
 „ o suppor , que elles terião podido proceder de
 „ ontra maneira , senão fosse repito , indecoroso ,
 „ o agradecer ao Governo inglez de não
 „ ter violado os mais sagrados direitos da hos-
 „ pitalidade , e de não ter imprimido em seu paiz
 „ huma nodoa indelevel.

„ De qualquer maneira , Senhores , que isto
 „ seja , elle vem perante vós plenamente conven-
 „ cido de que hum Juri inglez he o mais con-
 „ solativo espectaculo , que os olhos do innocent-
 „ te accusado tenha já mais considerado n'um
 „ Tribunal humano , e elle experimenta o mais
 „ vivo reconhecimento junto ao Protector dos
 „ imperios ; pois que , rodeado , como nós o
 „ somos , da ruina da authoridade , e de sobe-
 „ ranias , nós continuamos sempre a reunirmos ,
 „ à maneira de nossos predecessores , para ad-
 „ ministrar a justiça em seu antigo sanctuario.

„ Ha hum outro ponto de vista , sob o qual
 „ esta causa parece merecer vossa mais séria at-
 „ tenção. Eu o contemplo como o primeiro , como o
 „ mais importante d'uma longa serie de conflictos en-
 „ tre a maior potencia do Mundo , e a unica impren-
 „ sa livre que , entre tanto existe na Europa. Alguim
 „ homem sobre a terra não he mais poderoso
 „ mente convencido que eu o sou , de que meu
 „ sabio amigo o Senhor Procurador Geral , não
 „ degradará já mais seu illustre caracter , nem
 „ sua alta magistratura por indignas complacen-
 „ cias , por hum exercicio immoderado de seu
 „ poder ; mais eu sou tambem convencido (des-
 „ pois das circumstancias que me absterei de aqui
 „ discutir) , que eu devo considerar esta causa como
 „ o primeiro e o mais importante d'uma longa serie de
 „ conflictos entre a maior potencia do Mundo e a
 „ unica imprensa livre , que entre tanto existe na Eu-
 „ ropa. Senhores , esta distincção da imprensa in-
 „ gleza he nova... Mas ella he , a hum mes-
 „ mo tempo , nobre e penivel.

(Continuar-se-ha.)

*Sobre Providencias que exige a factura das Letras
do Banco.*

O Nosso constante zelo pelo melhoramento dos interesses nacionaes nos ha inspirado a factura de muitas e diversas Memorias politicas e economicas, que em differentes epochas dirigimos a varios Representantes da Nação (a) no numero das quaes se comprehende huma, que, a hum mesmo tempo, enviámos ao já falecido Regedor Mosqueira, e ao Excellentissimo Sebastião Luiz Tinoco da Silva: nella, em 7 differentes artigos, mencionamos projectos uteis, &c. &c., de que nos haviamos lembrado, dos quaes hum era o de = fabricar se novo Papel moeda; manufacturado de maneira tal, e tão evidentemente difficult de se contrafazer, e de perfeitamente se imitar, que elle não fosse susceptivel de falsificação. =

O presentimento que já então tínhamos (e que alguns factos posteriormente acontecidos confirmáro justo) do imminente risco em que, a sucessiva emissão, que o Banco Publico do Rio de Janeiro tem feito e faz de suas Letras impressas, vulgarmente denominadas = Bilhetes de Banco =, punha, e continúa a pôr a estabilidade do credito de papel de valor representativo, nos excitou a offertar tal Memoria preven-

(a) Este louvavel e sempre desinteressadissimo procedimento, que de longa data havemos tido, por huma especie de fatalismo, que nos contraria e persegue, nunca foi bastante para nos eximir do constante e não merecido iudifferentismo, abandono e desprezo, que constantemente temos experimentado.

tiva (a), a qual por isso mesmo fizemos chegar ao conhecimento da extinta Assembléa Nacional; pois que, sendo as mencionadas Letras impressas, manufacturadas e promptificadas de hum modo, que por isso facilita a sua contrafaçāo, o perigo de seu clandestino fabrico se torna da maior consequencia possivel. He pois, por effeito do nosso nunca afroxado e sempre activo, e, em toda a extensāo da palavra, desinteressado zelo, que novamente agora repetimos: Que he de absoluta necessidade providenciar-se, quanto antes, sobre o risco, que offerece a continuaçāo e giro dos actuaes Bilhetes do Banco: Que he de summa precisāo, e de grandissima utilidade o determinar-se, sem perda de tempo, a manufactura de novas Letras do Banco, pela forma, e com os requesitos e as cautellas, que apontāmos na dita nossa Memoria, e com varios outros que esplanaremos, se nos quizerem ouvir, para com taes Letras de nova factura se irem successivamente trocando, redimindo e amortizando as do antigo fabrico: — Que he, na verdade certo, que se podem (até com facilidade) manufacturar com exacta similitanca e perfeiçāo milhares das sobreditas Letras, sem que seja possivel ao Públlico, reconhecer logo a sua fatal contrafaçāo: — Que salta aos olhos dos sensatos o terrivel dāmno que poderá occasionar-se, se por

(a) Julgando não convir vulgarizar as precauções &c. &c., que nella apontāmos, e que devem de hora em diante merecer exacto sigillo, deixāmos de a transcrever aqui, bem como de expressar muitas advertencias &c. &c. minuciosas, que poderiamos fazer, e que seria perigoso girarem.

desgraça do Brasil, alguns malvados de maior ilustração e habilidade, munidos de amplos meios, se propozerem a contrafazer milhares e milhares de impressas Letras do Banco do Rio de Janeiro, fazendo a esse fim uso de tudo quanto as Artes Graficas lhes proporcionarem. — Que nos parece, que senão se usar das cautellas que spontâneas na dita nossa Memoria, grande parte do que existe impresso, e escrito he susceptivel de contrafazer-se e copiar-se com total similaridade, ou para melhor dizer com exacta igualdade e perfeição: Que nenhum outro meio avistamos de evitar o damno de contrafacção de Letras, que escape á perspicacia e ao conhecimento do Publico, que não seja o de se manufacturarem, quanto antes, as ditas novas Letras com todos os requesitos, cautellas &c. &c., que mencionámos na dita Memoria, da qual, segundo nos parece seria muito interessante, que a actual Assembléa Nacional, sem dilação, tomasse o necessário conhecimento, bem como de alguns dos outros 6 artigos nella contidos.

Praza ao Ceo, que o nosso zelo e esforços cooperem sempre para a felicidade dos habitantes do Brasil, a qual, como diz Pope (no Ensaio sobre o Homem), somente dimana da prosperidade de todos, e não da de hum só:

.... *Happiness we justly call*

Subsist not in the good of one, but all.

Ep. 4. v. 36. . .

E nós com todo o esmôro desejamos concorrer, o quanto está da nossa parte, para o engrandecimento, em conhecimentos e prosperidade dos Povos deste novo e vasto Imperio, como partes integrantes delle que somos. (Os Red.)

INDEX.

D Iscurso Preliminar. Pag. III

SCIENCIAS E ARTES.

<i>Theoria do Universo.</i>	Pag. 1
<i>Ensaio sobre a origem dos corpos organizados e inorganizados.</i>	7
<i>Sobre o Commercio interior, Canaes, Estradas, Pontes, e Calçadas.</i>	21
<i>Invenções modernas.</i>	28
<i>Agricultura, e economia rural.</i>	31
<i>Chimica agricola, Lição primeira.</i>	32
<i>Memoria dirigida á exticta Assemblea.</i>	38

POESIA E BELLAS LETRAS.

<i>A^o futura prosperidade do Brasil; Soneto.</i>	48
<i>Villa Rica, Poema.</i>	49
<i>Fabula, e Pensamentos soltos.</i>	57

VIAGENS.

<i>Viagem á roda do mundo pelos Russos.</i>	60
---	----

VARIEDADES.

<i>Drama Racional.</i>	68
<i>Considerações sobre a Liberdade da Imprensa.</i>	81
<i>Sobre Providencias que exige a factura das Letras do Banco.</i>	85

**RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA
DE TORRES. 1826.**